

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 112/2021
Data: 22/07/2021

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
TCU AUTORIZA LEILÃO DE TERMINAIS DE LÍQUIDOS NO PORTO DE SANTOS	3
PORTAL PORTO GENTE	4
TCU AUTORIZA PROJETO PARA O MAIOR LEILÃO DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS	4
AGÊNCIA PORTO CONSULTORIA	5
ANTAQ REALIZA, NESTA QUINTA, AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE COBRANÇA DE SOBRE-ESTADIA DE CONTÊINERES.....	5
NOVAS FUNCIONALIDADES DO PORTAL ÚNICO SISCOMEX ENTRAM EM OPERAÇÃO	5
LUÍS CELSO - NEWS	6
BELÉM É A PRIMEIRA CIDADE A RECEBER O BRASIL EXPORT 2021	6
ANTAQ ESTÁ ANALISANDO 15 ESTUDOS SIMPLIFICADOS DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO, DIZ TOKARSKI.....	8
ABOL – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES LOGÍSTICOS	10
SANTOS BRASIL RECEBE SECRETÁRIO NACIONAL DE PORTOS EM VILA DO CONDE	10
ISTOÉ - DINHEIRO	10
BRAGA NETTO, LIRA E MOURÃO NEGAM AMEAÇA ÀS ELEIÇÕES DE 2022 POR VOTO IMPRESSO	10
REFORMA MINISTERIAL NÃO VAI MUDAR ORIENTAÇÃO DA EQUIPE ECONÔMICA, DIZ GUEDES	11
BOLSONARO CRITICA PROPOSTA DE GUEDES DE REFORMA DO IR: “MUITA SEDE AO POTE”	12
SABINO: EM AGOSTO DEVEMOS ENTREGAR A REFORMA TRIBUTÁRIA DO IR NA CÂMARA	12
MONEYTIMES	13
BIDEN DIZ QUE SANÇÕES CONTRA CUBA SÃO “APENAS O COMEÇO”	13
GUEDES AFIRMA QUE IVA NÃO PODE SER ACIMA DE 20% “EM HIPÓTESE ALGUMA”	13
VLI E COPI ANUNCIAM CRIAÇÃO DE NOVO CORREDOR LOGÍSTICO PARA FERTILIZANTES NO ARCO NORTE	14
SISTEMA DE LOGÍSTICA AGROPECUÁRIA GERA ECONOMIA DE ATÉ R\$ 150 MILHÕES	15
MINÉRIO DE FERRO TEM MÍNIMA DE QUASE 3 SEMANAS EM DALIAN COM DEMANDA FRACA	16
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	16
PREÇO DO DIESEL S10 ATINGE MÁXIMA DO ANO E PETRÓLEO VOLTA A SUBIR	16
JORNAL O GLOBO – RJ	19
GOVERNO DESBLOQUEIA R\$ 4,5 BILHÕES DO ORÇAMENTO	19
RECREIAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO NÃO AMEAÇA O 'CORACÃO' DA POLÍTICA ECONÔMICA, DIZ GUEDES	20
UNIÃO ECONOMIZOU R\$ 20 BI COM REDUÇÃO DE SERVIDORES FEDERAIS ENTRE 2015 E 2020	21
COM DÓLAR E PREÇOS ALTOS, FATURAMENTO DA MINERAÇÃO NO BRASIL QUASE DOBROU NO 1º SEMESTRE	22
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	23
ECONOMIA CONFIRMA LIBERAÇÃO DE R\$ 4,5 BILHÕES DO ORÇAMENTO; MAIOR PARTE VAI PARA EDUCAÇÃO.....	23
ONYX É 'COMO SE FOSSE PARTE DA EQUIPE ECONÔMICA', DIZ MINISTRO PAULO GUEDES.....	24
EMBRAER FECHA PARCERIA PARA DESENVOLVER MERCADO DE ‘CARROS VOADORES’ NA AMÉRICA LATINA.....	25
ROYALTIES DA MINERAÇÃO DEVEM CRESCER 30% E ATINGIR R\$ 9 BILHÕES ESTE ANO	26
RISCOS E INCERTEZAS NOS PRÓXIMOS MESES	27
VALOR ECONÔMICO (SP)	28
COMÉRCIO EUA-CHINA SE ACELERA APESAR DE TARIFAS E PANDEMIA	28
IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES PELOS PORTOS DO PARANÁ BATEU RECORDE NO 1º SEMESTRE.....	30
PARA CEO DA NEOENERGIA, RACIONAMENTO SERIA “SEGUNDA PANDEMIA” PARA O PAÍS	30
IDEIAS DE FUNCIONÁRIOS AJUDAM COMPANHIAS A PROMOVER INOVAÇÕES	31
FOLHA DE SÃO PAULO - SP	33
ESTADOS FINALMENTE ENCONTRAM ALTERNATIVA PARA CRIAREM FERROVIAS	33
PORTAL PORTOS E NAVIOS	35
PORTO DE IMBITUBA RECEBE CARGA RECORDE DE UREIA	35
PRATICAGEM INSTALARÁ BOIAS PARA MELHORAR PREVISÃO DE MARÉS NA BARRA NORTE.....	35
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	36
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	36



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TCU AUTORIZA LEILÃO DE TERMINAIS DE LÍQUIDOS NO PORTO DE SANTOS

Edital para a exploração dos lotes STS08 e STS08A será publicado "em breve" pela Antaq
Por: Fernanda Balbino



Capacidade para movimentação de graneis líquidos no Porto de Santos é deficitária e admite ampliação Foto: Luigi Bongiovanni/AT

O Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou, nesta quarta-feira (21), o leilão que deve ser o maior arrendamento portuário dos últimos 20 anos. Com isso, o edital que trará as regras para a exploração dos lotes STS08 e STS08A, com foco na

movimentação de líquidos na Alemoa, deve ser publicado "em breve" pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A expectativa é do Ministério da Infraestrutura. Segundo a pasta, o arrendamento deve gerar R\$ 1 bilhão em investimentos pela iniciativa privada e o vencedor administrará os terminais pelo período de 25 anos.

"Estamos muito contentes com a aprovação do TCU para esse leilão. A ampliação da capacidade em 47%, com dois novos berços de atracação, vai dinamizar significativamente esse mercado", avaliou o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni.

Atualmente, a área é operada pela Transpetro, subsidiária da Petrobras responsável por parte do escoamento da produção das refinarias paulistas, assim como pela distribuição de parte do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) da região Sudeste. Hoje, a capacidade para movimentação de graneis líquidos no Porto de Santos é deficitária e admite ampliação para atendimento ao crescimento da demanda.

Os dois terminais possuem área total de quase 450 mil metros quadrados, sendo 152,3 mil metros quadrados pertencentes ao STS08 e 297,3 mil metros quadrados pertencentes ao STS08A.

Detalhes das áreas

O STS08 é destinada à armazenagem e à distribuição de graneis líquidos, especialmente combustíveis. Os investimentos previstos na área somam R\$ 209,6 milhões.

Os futuros arrendatários pagarão à Autoridade Portuária de Santos, pelo uso da área, o valor mensal de R\$ 1.5 milhão e mais R\$ 9,35 por tonelada movimentada.

Já o STS08A também é destinado à movimentação e à armazenagem de graneis líquidos e gasosos. Os investimentos a serem feitos no terminal totalizam R\$ 1,19 bilhão ao longo dos 25 anos do contrato.

Pelo uso da área, os futuros arrendatários deverão pagar um valor mensal fixo de R\$ 3.2 milhões e mais R\$7,13 por tonelada movimentada de granel sólido.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 22/07/2021

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

TCU AUTORIZA PROJETO PARA O MAIOR LEILÃO DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Assessoria de Comunicação

Áreas do Porto de Santos voltadas ao armazenamento de combustíveis devem gerar R\$ 1 bilhão em investimentos pela iniciativa privada

Com cerca de R\$ 1 bilhão de investimentos por parte da iniciativa privada, o projeto de arrendamento das áreas STS08 e STS08A, voltadas ao armazenamento de graneis líquidos (combustíveis) na Almoa do Porto de Santos (SP), foi aprovado nesta quarta-feira (21) pelo Tribunal de Contas da União (TCU).



A proposta é considerada pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, como o maior leilão portuário dos últimos 20 anos. "Será um leilão extremamente badalado, extremamente competitivo e que vai chamar a atenção do mercado", disse Tarcísio. O edital com as regras da disputa será publicado em breve pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o vencedor administrará os terminais pelo período de 25 anos.

TERMINAIS - Atualmente, a área é operada pela Transpetro, subsidiária da Petrobras responsável por parte do escoamento da produção das refinarias paulistas, assim como pela distribuição de parte do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) da região Sudeste. Hoje, a capacidade para movimentação de graneis líquidos no Porto de Santos é deficitária e admite ampliação para

atendimento ao crescimento da demanda.

"Estamos muito contentes com a aprovação do TCU para esse leilão. A ampliação da capacidade em 47%, com dois novos berços de atracação, vai dinamizar significativamente esse mercado", avaliou o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni.

ESTOQUE - Os dois terminais possuem área total de quase 450 mil metros quadrados, sendo 152,3 mil metros quadrados pertencentes ao STS08 e 297,3 mil metros quadrados pertencentes ao STS08A.

Essas áreas atuam como reguladores do estoque da produção de derivados da Petrobras, realizando atividades como: transferência e recebimento de produtos de embarcações, abastecimento de bunker nas embarcações atracadas no complexo, embarque dos produtos das refinarias e envio de GLP para as empresas distribuidoras localizadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 22/07/2021



AGÊNCIA
PORTO
CONSULTORIA

AGÊNCIA PORTO CONSULTORIA

ANTAQ REALIZA, NESTA QUINTA, AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE COBRANÇA DE SOBRE-ESTADIA DE CONTÊINERES

Por Agencia Porto | 22 Jul, 2021

A ANTAQ realiza audiência pública virtual nesta quinta (22), às 15 horas, com o intuito de obter contribuições para o aprimoramento do Tema 2.2 da Agenda Regulatória Biênio 2020/2021 – Desenvolver metodologia para determinar abusividade na cobrança de sobre-estadia de contêineres. A reunião virtual faz parte da Consulta Pública No 13/2021.

O prazo de inscrição é das 10 às 14h, apenas pelo WhatsApp (61) 2029-6940. Os interessados podem ainda enviar suas contribuições em formato de texto, áudio e/ou vídeo pelo mesmo contato. Podem se manifestar, também, entrando na sala de reunião criada no aplicativo Zoom.

Em caso de problemas para utilização da plataforma, será realizada uma segunda tentativa de conexão ao final de todas as contribuições ou o interessado poderá encaminhar sua contribuição pelo WhatsApp.

O link de transmissão é <https://www.youtube.com/watch?v=ZblXYoC5q6Q>

Fonte: Agência Porto Consultoria

Data: 22/07/2021

NOVAS FUNCIONALIDADES DO PORTAL ÚNICO SISCOMEX ENTRAM EM OPERAÇÃO

Por Agencia Porto | 22 Jul, 2021

O governo federal expandiu o Novo Processo de Importação (NPI) do Programa Portal Único de Comércio Exterior, como parte das mudanças implementadas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB), ambas do Ministério da Economia, para ampliar gradativamente a abrangência das operações. A principal novidade no NPI é a permissão para que empresas sem certificação no Programa Operador Econômico Autorizado (OEA) realizem importações amparadas pelos benefícios do novo processo. Assim, o NPI alcança uma cobertura potencial de aproximadamente 30% do valor total das importações brasileiras.

A novidade facilita, também, a atuação de operadores que promovem grande número de importações ao possibilitar o registro, retificação e consulta à Declaração Única de Importação (Duimp), graças à integração entre os sistemas próprios dos importadores e a plataforma governamental (webservice).

No caso dos recintos alfandegados, que abrigam as mercadorias importadas ainda não internalizadas no país, uma solução para captação massiva de dados (Application Programming Interface – API) simplificará o cumprimento de obrigações dos depositários com a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB). As melhorias com a expansão do NPI incluem, ainda, otimizações nos processos de trabalho do governo, tornando possível a formação de equipes virtuais e especializadas de servidores, com distribuição mais apropriada da carga de atividades e melhor aproveitamento dos recursos públicos disponíveis.

Pagamentos e classificações

Em relação ao módulo de Pagamento Centralizado do Comércio Exterior (PCCE), a nova etapa contempla o desbloqueio automático de créditos tributários recolhidos a maior, oriundos de retificação ou cancelamento das declarações de importação. Também passa a funcionar a automatização da guia para pagamento do ICMS – e a correspondente confirmação desse recolhimento –, viabilizando a entrega da carga ao importador sem exigência de comprovantes em papel.

Outro avanço envolve o aprimoramento da ferramenta Classif, que auxilia os operadores privados na classificação fiscal das mercadorias exportadas ou importadas, para o cumprimento dos compromissos sobre transparência e acesso à informação previstos no Acordo sobre Facilitação de Comércio (AFC) da Organização Mundial do Comércio (OMC). Agora, o Classif permite a realização de consultas às exigências administrativas e aos requisitos técnicos para importação de determinada mercadoria no Brasil com base em navegação simplificada e intuitiva. Além disso, há a possibilidade de visualização integrada das Notas Explicativas do Sistema Harmonizado (NESH) e das decisões do governo sobre classificação fiscal de mercadorias.

O Novo Processo de Importação do Programa Portal Único de Comércio Exterior deve ser implementado integralmente até o final de 2022.

O Portal Único de Comércio Exterior

O Programa Portal Único de Comércio Exterior é uma iniciativa do Governo Federal para reduzir a burocracia, o tempo e os custos nas exportações e importações brasileiras, a fim de atender com mais eficiência às demandas do comércio exterior.

Os principais objetivos são reformular os processos de exportação e importação, tornando-os mais eficientes e harmonizados, e criar um guichê único para centralizar a interação entre o governo e os operadores privados atuantes no comércio exterior.

Fonte: Agência Porto Consultoria

Data: 22/07/2021



LUÍS CELSO - NEWS

BELÉM É A PRIMEIRA CIDADE A RECEBER O BRASIL EXPORT 2021

Coluna Navegação em Foco - Jornal O Liberal



José Rebelo III, presidente do grupo Reicon, Eduardo Bezerra diretor-presidente da CDP, Fabricio Julião, CEO do Brasil Export, Adalberto Tokarski diretor da Antaq, Diogo Piloni, secretário Nacional de Portos e Julio Castiglioni diretor-presidente da CODESA

A maratona de fóruns regionais tem início neste ano pelo estado do Pará, em Belém. O Norte Export, que tem Sérgio Aquino, como Presidente do Conselho e da FENOP, teve início no dia 19 de julho, pela manhã, a bordo da embarcação do grupo Reicon FB Almirante Fortuna I, e na parte da tarde o Fórum seguiu na sede da FAEPA.

Hoje o fórum, segue sua programação na sede da FAEPA e conta com a participação de forma virtual, do governador Helder Barbalho, além dos governadores de Rondônia e Roraima, além de palestras e debates enriquecedores.

Em 2021 já foram realizados mais de 50 webinários que reuniram 200 expositores e mais de 3 mil participantes, abordando temas relevantes ao universo logístico-portuário, incluindo experiências internacionais. O Brasil Export também prevê a lização de uma missão internacional a Dubai em novembro, em uma programação conjunta com o Governo Federal dentro do pavilhão do Brasil na Expo 2021.

O Brasil Export é um espaço multisetorial e permanente de debates, reunindo os principais nomes da cadeia de valor da infraestrutura portuária, do agronegócio e das operações logísticas. Como evento referência do setor, e com presença massiva no ambiente virtual, o Fórum mantém interlocução com autoridades e representantes das principais instituições públicas e privadas no País.



Prático Bosco da praticagem de Rio Grande, Colunista e Prático Luiz Omar Pinheiro, Prático Adonis presidente da Cooperativa Unipilot e o Comandante Arionor representando o CONAPRA

COMPANHIA DOCAS DO PARÁ É ANFITRIÃ DO EVENTO

A CDP, anfitriã do Evento Norte Export, Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária, que reúne Autoridades Portuárias e empresários do Setor, buscando soluções logísticas para o setor na região, contou com a participação do Presidente, Eduardo Bezerra e do Diretor de Gestão Portuária, Alexandre

Ernesto, além de técnicos ligados à Companhia, em sua fala.

O Presidente fez um breve histórico da movimentação da CDP nos últimos anos e fortaleceu o recorde histórico de movimentação que nesses últimos anos ultrapassou a barreira de 30 (trinta) milhões de toneladas. Em 2020, a CDP alcançou a marca desafiadora de 35 (trinta e cinco) milhões correspondente ao crescimento de 13,25% da movimentação, tendo como principais cargas: agronegócio brasileiro e a indústria aluminífera, o Porto de Santarém foi o responsável pela movimentação de grãos e o Porto de Vila do Conde pela movimentação aluminífera.

Desde 2019 a CDP busca a melhoria de gestão e alavancagem econômica, de forma a permitir a realização de reforma estruturante com a utilização de recursos próprios, em 2019 a Companhia foi agraciada com 3 prêmios concedidos pela Brasil Export (1º Lugar: Variação da Margem Ebitda; 2º Lugar: Crescimento de Movimentação do Porto de Santarém; 3º Lugar: Crescimento de Movimentação do Porto de Vila do Conde).



Diretoria da CDP

MARES & RIOS

A abertura do Norte Export aconteceu a bordo do FB Almirante Fortuna I, pertencente ao grupo Reicon Navegação Ltda, e tinha no comando o capitão fluvial Cabral.

Mais um navio de granel “Thor Insuvi” atracou no terminal 01 da CDSA, da Companhia Docas de

Santana no Estado do Amapá. O navio irá receber um carregamento de 49 mil toneladas de minério de ferro.

O Tribunal Marítimo (TM) realizou, na última terça-feira, 13 uma Sessão Solene presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, em comemoração aos 87 anos de sua existência, completados no dia 05 de julho. A sessão foi realizada com público restrito e foi transmitida pelo canal do TM no YouTube.

A Organização das Nações Unidas (ONU) está avaliando se as unidades da Marinha e do Exército Brasileiro estão preparadas para novas Missões de Paz no exterior. A Certificação da ONU vale por cinco anos e as tropas podem ser chamadas a entrar em ação a qualquer momento. O último grande contingente brasileiro em uma missão de paz deixou o Líbano em dezembro de 2020. Segundo o Comandante de Operações Navais Almirante de Esquadra Alípio Jorge informou, Marinha está pronta para realizações interesse do Brasil e da ONU.

No dia 15 de julho de 2021, o Ex-Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra (RM1) Ilques Barbosa Júnior, recebeu importante homenagem da “SOAMAR-RJ” (Sociedade dos Amigos da Marinha – Seção Rio de Janeiro). O evento foi realizado no Palácio “Julieta di Serpa”, localizado no bairro do Flamengo, cidade do Rio de Janeiro, e contou com as presenças do Comandante da Marinha, de várias autoridades civis e militares, além dos membros da SOAMAR-RJ.

No dia 12 de julho, no Complexo Naval de Itaguaí-RJ, foi realizada a cerimônia de comemoração do 107º Aniversário da Força de Submarinos no mesmo dia em que o Comando de Força de Submarinos (ComForS) foi transferido para o Complexo Naval de Itaguaí. A solenidade foi presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos. Vale ressaltar que dia 17 de Julho é comemorado o dia do Submarinista Renato Ogawa, prefeito de Barcarena, nordeste do Pará, comemora idade nova hoje. Renato é economista e já foi deputado estadual e presidente da Câmara Municipal de Barcarena. A coluna manda felicitações.

luizopinheiro@globo.com
(LCN) *Twitter: @luiscelsoborges*
luiscelsoborges@hotmail.com
Fonte: Luis Celso News
Data: 22/07/2021

ANTAQ ESTÁ ANALISANDO 15 ESTUDOS SIMPLIFICADOS DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO, DIZ TOKARSKI

ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários



Diretor da Agência participou do Brasil Export – Norte Export em Belém

Atualmente existem 15 estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEAs) simplificados em análise na ANTAQ, entre eles no Porto de Itaguaí (RJ) para movimentação de granel sólido; no Porto de Imbituba (SC) para granel líquido; no Porto de Salvador (BA) para carga geral e no Porto de Cabedelo (PB) para carga geral. A informação foi dada pelo diretor da ANTAQ, Adalberto Tokarski, durante palestra no evento Brasil

Export – Norte Export, na terça-feira (20), em Belém.

O EVTEA simplificado tem previsão normativa no inciso IV, §1º do Art. 6º do Decreto 8.033/2013. Além disso, a Resolução nº 7.821 da ANTAQ dispõe sobre os procedimentos para elaboração da versão simplificada dos estudos. “Esse instituto permite viabilizar e agilizar investimentos em áreas pequenas ou com pouca atratividade ou que não figuram na lista de terminais prioritários do governo federal a serem incluídos no Programa de Parcerias de Investimentos”, explicou o diretor da Agência.



O objetivo é subsidiar as autoridades portuárias na estipulação de valores unitários para exploração de áreas em portos organizados nos casos de arrendamentos celebrados com base em estudos simplificados. Esses valores unitários são referenciais e poderão ser utilizados na abertura de licitações, sobre os quais incidirão os lances dos leilões, conforme diretriz a ser estabelecida pelo poder concedente (Ministério da Infraestrutura).

Os requisitos para a realização de um arrendamento simplificado são: contratos de até R\$ 330 milhões (Somatória da Receita Operacional Bruta – ROB) e prazo de até dez anos.

Tokarski listou os elementos que deverão constar no estudo simplificado:

Avaliação da viabilidade técnica (capacidade e operação);

Estimativa de preços de mercado dos serviços;

Estimativa de ROB (utilizando limite de capacidade);

Investimentos por conta e risco, sem direito à indenização;

Devolução da área no estado original (reversibilidade apenas no interesse das partes / obras civis);

Remuneração do Contrato = Tabela de Tarifas Portuárias

Viabilidade Ambiental (licença existente, avaliação preliminar ou termo de referência)

“Os procedimentos licitatórios dispensam a análise de mérito do Tribunal de Contas da União em caso de projetos de pequeno porte e baixo risco e as audiências públicas”, destacou o diretor da Agência.

Arco Amazônico

Na segunda-feira (19), o diretor da ANTAQ, Adalberto Tokarski, destacou alguns números relacionados ao Arco Amazônico, composto pelas instalações portuárias de Porto Velho (RO), Manaus/Itacoatiara (AM), Santarém (PA), Itaituba/Miritituba (PA), Belém/Vila do Conde (PA), Santana/Macapá (AP), Itaqui (MA), Óbidos (PA), Coari (AM) e Almerim (PA).

De janeiro a maio, conforme dados do Estatístico Aquaviário da ANTAQ, as instalações do Arco Amazônico movimentaram 137,7 milhões de toneladas, um aumento de 1,33% em relação ao mesmo período de 2020. A movimentação geral nos primeiros cinco meses – sem minério – alcançou 51,9 milhões de toneladas, registrando uma queda de 3%.

Em relação à soja, foram movimentados no Arco Amazônico, de janeiro a maio, 27,8 milhões de toneladas, uma queda de 11,3% em relação aos primeiros cinco meses de 2020. Já a movimentação de milho cresceu 96%, com cerca de 1,3 milhão de toneladas.

Acerca da exportação de soja e milho, a movimentação portuária no Arco Amazônico registrou um decréscimo de 8,1% de janeiro a maio em relação ao mesmo período de 2020, com 13,8 milhões de toneladas.

O diretor da ANTAQ também abordou os dados da movimentação geral do setor portuário. Portos organizados e terminais autorizados movimentaram 485 milhões de toneladas nos primeiros cinco meses de 2021, uma alta de 9,2% em relação ao mesmo intervalo de 2020.

Durante sua fala, Tokarski apresentou também dados da baixa utilização do modal hidroviário para transportar cargas.

Confira todos os dados na matéria no portal gov.br/antag.
(LCN)

Seguir no Twitter o Site:

@luiscelsoborges

luiscelsoborges@hotmail.com

Fonte: Luis Celso News

Data: 22/07/2021



ABOL – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES LOGÍSTICOS

SANTOS BRASIL RECEBE SECRETÁRIO NACIONAL DE PORTOS EM VILA DO CONDE

Informação: Assessoria de Imprensa Santos Brasil

O Diretor de Operações Portuárias da Santos Brasil, Roberto Teller, o Gerente Geral do Tecon Vila do Conde, Thiago Nishi, e o Gerente Executivo Comercial, Rui Lourenço, receberam no Tecon Vila do Conde a visita do Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, e outros membros do governo.

O encontro fez parte da programação do Fórum Regional Norte Export 2021, que reúne as principais lideranças e especialistas do setor de logística e infraestrutura portuária e que contou com a participação dos executivos da Santos Brasil.

Para Roberto Teller, “as atividades desenvolvidas pelo Fórum são fundamentais para fomentar discussões sobre as operações logísticas e portuárias no Arco-Norte, importante rota de exportação para o agronegócio, além de proporcionar avanços no comércio exterior nacional”, comenta.

Fonte: ABOL - Associação Brasileira de Operadores Logísticos

Data: 22/07/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

BRAGA NETTO, LIRA E MOURÃO NEGAM AMEAÇA ÀS ELEIÇÕES DE 2022 POR VOTO IMPRESSO

Da redação



Ministro da Defesa, general Braga Netto teria ameaçado as eleições de 2022, segundo reportagem de jornal (Crédito: Valter Campanato/Agência Brasil)

O Estado de S. Paulo divulgou nesta quinta-feira (22) que o ministro da Defesa, general Walter Braga Netto, teria ameaçado o Congresso ao condicionar as eleições de 2022 à obrigatoriedade do voto impresso e “auditável”. Na entrada do ministério da Defesa nesta manhã, Netto negou a informação e foi acompanhado pelo presidente da

Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Segundo informações de O Globo, o parlamentar negou a suposta ameaça e disse que irá publicar uma nota sobre o tema.

A conversa entre Braga Netto e Lira teria ocorrido no dia 8 de julho, mesmo dia em que o presidente Jair Bolsonaro repetiu a ameaça às eleições se o voto impresso não fosse aprovado.

O vice-presidente, Hamilton Mourão, afirmou que “é mentira” o conteúdo da reportagem do jornal. O Estadão relatou que, ao enviar o recado a Lira, Braga Netto estaria acompanhado de comandantes da Aeronáutica, Marinha e Exército.

O voto impresso é defendido pelo governo Bolsonaro e seus aliados – o presidente afirmou que iria divulgar provas de fraude eleitoral nas eleições de 2014, que usou urnas eletrônicas, como funciona o sistema brasileiro há anos.

O vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (PL-AM), declarou por meio de nota que, em uma democracia, militares não podem decidir se vai haver ou não eleições. “Se realmente houve o episódio, o ministro da Defesa se afasta do seu juramento militar e envereda por um golpismo que precisa ser combatido duramente pela sociedade, pelos Poderes e pelas instituições democráticas”, disse Ramos.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro
Data: 22/07/2021

REFORMA MINISTERIAL NÃO VAI MUDAR ORIENTAÇÃO DA EQUIPE ECONÔMICA, DIZ GUEDES

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta quinta-feira que o desmembramento de seu superministério e a recriação do Ministério do Emprego e Previdência Social não vai mudar os rumos da política econômica e a orientação liberal da equipe. “O programa de reforma tem que seguir. Conversei várias vezes com o presidente Jair Bolsonaro sobre pressões por ministérios, sempre nos entendemos. Qualquer pedido feito para desviar nosso programa, o presidente disse que não iria ceder”, afirmou.

Guedes reconheceu que sempre houve pressão política pela recriação dos ministérios que, na gestão Bolsonaro, foram fundidos para formar a pasta da Economia, como da Indústria e Comércio Exterior e do Planejamento. “O presidente nunca cedeu no coração da política econômica. Ele está estudando. Quem fala de reorganização de ministérios é ele”, acrescentou.

Em entrevista na portaria do Ministério da Economia nesta manhã, Guedes comentou as mudanças pretendidas pelo presidente Bolsonaro, que convidou o senador Ciro Nogueira (PP-PI) para ser ministro da Casa Civil, o que deverá levar a um efeito dominó nas cadeiras: o atual ocupante do cargo, general Luiz Eduardo Ramos, será realocado na Secretaria-Geral de Governo, onde está hoje Onyx Lorenzoni, que se tornará ministro do Emprego e Previdência Social, assumindo a nova pasta a ser criada na área que hoje está sob comando de Guedes.

Onyx Lorenzoni é “como se fosse parte da equipe econômica”, disse Guedes. O ministro afirmou, ainda, que não acredita em reação ruim do mercado à reforma ministerial. O Ibovespa, no entanto, segue em queda nesta quinta-feira e o dólar em alta com os investidores de olho na reforma ministerial de Jair Bolsonaro, além de outros ruídos políticos.

“O Onyx está com presidente desde a campanha política, vai ficar sem ministério?”, questionou Guedes. “Onyx é completamente alinhado com nossas políticas e defende política econômica”.

Segundo o ministro, o atual secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, ficará como “secretário geral” de Onyx na nova pasta, para dar sequência ao trabalho que vem sendo feito.

Ele admitiu que se não fosse a necessidade de um “rearranjo político”, o Ministério do Emprego não seria recriado, e disse que, se reeleito, Bolsonaro pode voltar a fundir ministérios. “No futuro, pode haver um grande Ministério de Políticas Sociais, ao invés de várias pastas”, comentou.

Nesta quinta-feira, o ministro da Economia também elogiou Ciro Nogueira: “É um profissional de política. Ele tem sido um grande apoiador das nossas reformas”, disse.

Guedes afirmou que, no início do governo, chegou a dizer a Bolsonaro que o atual ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, seria um “bom chefe da Casa Civil”. Marinho foi

secretário de Guedes, mas os dois se desentenderam e o ministro da Economia acusou o primeiro de ser “fura teto” após pressão por gastos.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 22/07/2021

BOLSONARO CRITICA PROPOSTA DE GUEDES DE REFORMA DO IR: “MUITA SEDE AO POTE”

Da redação



Para o presidente, houve um exagero na proposta, mas o problema “já está sendo acertado” com o relator do texto na Câmara (Crédito: Arquivo / Agência Brasil)

O presidente Jair Bolsonaro disse hoje que a Receita Federal foi “com muita sede ao pote” na proposta de reforma do Imposto de Renda enviada pelo ministro da Economia Paulo Guedes ao Congresso. Para o presidente, houve um exagero na proposta, mas o problema “já está sendo acertado” com o relator do texto na Câmara, deputado Celso Sabino (PSDB-PA).

PA).

“Houve um exagero por parte da Economia na reforma tributária, já está sendo acertado com o relator. Realmente, a Receita, no meu entender, como é muito conservadora, foi com muita sede ao pote”, disse Bolsonaro em entrevista à rádio Itatiaia, divulgada pela Agência O Globo.

Bolsonaro afirmou que, caso o texto aprovado pelo Congresso aumente a carga tributária, será vetado. “E eu falei, mesmo sendo projeto meu, se passar no Congresso e chegar para mim aumentando a carga tributária, eu veto. Eu não tenho problema em vetar o que nasceu de mim. Problema nenhum. Agora, o que nós não podemos fazer é aumentar carga tributária no Brasil.”, publicou a agência de notícias.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 22/07/2021

SABINO: EM AGOSTO DEVEMOS ENTREGAR A REFORMA TRIBUTÁRIA DO IR NA CÂMARA

O deputado Celso Sabino (PSDB), relator da reforma do imposto de renda, disse nesta quinta-feira, 22, que a matéria pode ser votada pela Câmara no mês que vem. “Agora, este ano, se Deus quiser em agosto, a gente vai entregar pela Câmara, a primeira, a reforma tributária do imposto de renda do nosso País”, afirmou Sabino, acrescentando que a reforma tributária, quando aprovada, será uma das maiores molas de propulsão do desenvolvimento econômico e emprego.

A ideia, segundo o parlamentar, é encaminhar, já no início de agosto, uma proposta “efetiva” e construída em consenso entre setor produtivo e governos.

Durante evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), junto com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Sabino informou ainda que a privatização dos Correios será aprovada pela Câmara nos próximos dias, enquanto a reforma administrativa será votada ainda neste ano.

Na avaliação do deputado, a decisão do governo de dividir a reforma tributária foi a melhor ideia para facilitar o avanço do tema no País. Ele reafirmou que, apesar de críticas a excessos do texto, houve elogios à direção da reforma do imposto de renda, da qual é relator.

“Vamos reduzir a carga dos mais pobres. Metade dos contribuintes deve ficar isenta”, comentou, sobre a atualização da tabela do imposto de renda. Em referência à tributação dos dividendos, ele

pontuou que muitos que não vinham pagando imposto sobre a renda passarão a integrar base de arrecadação.

O relator destacou ainda que o texto propõe forte redução da alíquota do imposto de renda cobrado da pessoa jurídica, de 15% para 2,5% em dois anos, com impacto de R\$ 98 bilhões por ano a partir de 2023. “É como ir ao BNDES, emprestar R\$ 100 bilhões a empresas e dizer que não precisa pagar parcelas”, comparou.

Fonte: *IstoÉ - Dinheiro*

Data: 22/07/2021

MONEYTIMES

MONEYTIMES

BIDEN DIZ QUE SANÇÕES CONTRA CUBA SÃO “APENAS O COMEÇO”

Por Reuters



“Este é apenas o começo”, disse Biden em um comunicado (Imagem: REUTERS/Evelyn Hockstein)

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse nesta quinta-feira que as novas sanções dos EUA contra Cuba têm como alvo os responsáveis por reprimir manifestações naquele país e que este é apenas o primeiro passo na resposta norte-americana.

“Este é apenas o começo”, disse Biden em um comunicado. “Os EUA condenam as detenções em massa e os julgamentos simulados em Cuba e vão continuar punindo”

Fonte: *MoneyTimes*

Data: 22/07/2021

GUEDES AFIRMA QUE IVA NÃO PODE SER ACIMA DE 20% “EM HIPÓTESE ALGUMA”

Por Reuters



Guedes reafirmou a proposta do governo de taxar em 20% os dividendos e disse que entre as sugestões que estão sendo feitas para a reforma tributária está uma para igualar a base da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda (Imagem: Flickr/Edu Andrade//Ascom/ME)

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quinta-feira que o Imposto sobre Valor Agregado não pode ficar acima de 20% “em hipótese alguma”.

Falando em evento organizado pela CNI e Febraban, Guedes reafirmou a proposta do governo de taxar em 20% os dividendos e disse que entre as sugestões que estão sendo feitas para a reforma tributária está uma para igualar a base da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda.

No evento, que contou com a participação do relator da reforma do IR, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), o ministro fez elogios às mudanças feitas pelo parlamentar e destacou aos presentes que o texto será congelado, se estiver errado.

“Estou seguro de que nós vamos avançar”, destacou.

O ministro destacou que o objetivo da reforma é tributar os mais afluentes e desonerar as empresas e os assalariados, “simples como isso”.

Em meio a uma CPI da Covid que tem desgastado o governo, Guedes afirmou que o Senado deve, em algum momento, retornar ao apoio das reformas.

Fonte: MoneyTimes

Data: 22/07/2021

VLI E COPI ANUNCIAM CRIAÇÃO DE NOVO CORREDOR LOGÍSTICO PARA FERTILIZANTES NO ARCO NORTE

Por Reuters



A capacidade inicial de movimentação proporcionada por esta nova estrutura será de 1,5 milhão de toneladas ao ano (Imagem: Unsplash/John Simmons)

A companhia de logística VLI e a Companhia Operadora Portuária do Itaqui (Copi) formalizaram uma parceria para a criação de um novo ramal ferroviário conectado à malha do corredor centro-norte e interligado ao Terminal da Copi no Porto de Itaqui (MA) para transporte de fertilizantes.

Conforme anúncio das empresas realizado nesta quinta-feira em comunicado, o insumo será transportado até um novo terminal intermodal que será construído em Palmeirante, no Tocantins.

As obras terão início em agosto e o investimento para a viabilização do projeto será de aproximadamente 200 milhões de reais.

A capacidade inicial de movimentação proporcionada por esta nova estrutura será de 1,5 milhão de toneladas ao ano.

“Com o início das operações, previsto para o segundo semestre de 2022, a nova estrutura permitirá a movimentação do fertilizante importado pelo Terminal Portuário Copi no Porto do Itaqui pelo modal ferroviário, conectando o porto via Estrada de Ferro Carajás e Ferrovia Norte-Sul até o novo terminal que será construído e operado pela COPI em Palmeirante.”

A nova estrutura em Tocantins contará com linha ferroviária para até 80 vagões e moega para descarga de dois vagões.

Segundo as companhias, os fertilizantes serão descarregados e transportados em esteiras mecanizadas para um novo armazém com capacidade estática de 60 mil toneladas.

“O projeto em questão é a semente para o desenvolvimento de um polo industrial voltado para a mistura de fertilizantes em Tocantins”, disse em nota o gerente de Desenvolvimento de Negócios da VLI, Alexandre Biller.

Os insumos atenderão aos produtores situados numa área que abrange os Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além de Tocantins, Maranhão e do Distrito Federal.

Para o diretor presidente da Copi, Guilherme Eloy, o novo corredor logístico também funcionará como um catalisador do crescimento da demanda de fertilizantes da região centro-norte do país nos próximos anos.

A Copi já investiu nos dois últimos anos cerca de 110 milhões de reais na construção de um dos mais modernos e eficientes terminais portuários de fertilizantes da América Latina no Porto do Itaqui, que entrou em operação comercial no início de 2021.

Fonte: MoneyTimes

Data: 22/07/2021

SISTEMA DE LOGÍSTICA AGROPECUÁRIA GERA ECONOMIA DE ATÉ R\$ 150 MILHÕES

Por Lucas Eurico Simões



A plataforma permite gerar 500 mil mapas, de dados sobre a logística dos dez produtos agropecuários que respondem por cerca de 90% das cargas no Brasil (Imagem: Aberto Ruy)

Há três anos disponível gratuitamente no Portal Embrapa, o Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira (SITE-MLog) já foi acessado por mais de 100 mil usuários.

O impacto econômico promovido pela plataforma é estimado em até R\$ 150 milhões.

A primeira parte desse valor, R\$ 5,6 milhões, corresponde à redução do tempo gasto pelos usuários para obter as mesmas informações em outras fontes.

A segunda, estimada em R\$ 143,9 milhões, é atribuída à diminuição de custos para o setor agropecuário, a partir de políticas públicas influenciadas por estudos logísticos derivados do sistema.

O SITE-MLog reúne dados dispersos em mais de 20 órgãos e instituições. Mais do que disponibilizá-los todos em um só local, a equipe da Embrapa Territorial (SP) responsável pelo desenvolvimento padronizou, categorizou e espacializou as informações.

A plataforma permite gerar 500 mil mapas, além de fazer o download, em diferentes formatos, de dados sobre a logística dos dez produtos agropecuários que respondem por cerca de 90% das cargas no Brasil.

Em 2019, o uso sistemático por agentes públicos de dois ministérios e equipes de entidades de classe gerou economia de tempo e recursos estimada em R\$ 3,1 milhões.

Isso não inclui as milhares de pessoas anônimas que acessam o SITE-MLog diariamente.

Para calcular o valor desse uso, a equipe de avaliadores considerou o número de usuários da plataforma até dezembro de 2020, o tempo gasto por eles navegando pelo sistema e o valor de uma consultoria na área.



Chegou-se, assim, a uma economia de mais de R\$ 2,5 milhões.

Direcionar investimentos

O setor privado também tem se beneficiado dos dados, alocando melhor os investimentos (Imagem: Aberto Ruy)

No setor privado, os dados e os cruzamentos também têm sido utilizados para análises de mercado e direcionamento de investimentos.

Foi o caso do gerente de regulação de meio ambiente do Terminal Graneleiro da Babitonga (TGB), Bruno Christofoli.

Ele conta que a plataforma foi importante para entender os corredores de logística nos quais poderia haver área de influência para atrair cargas.

Atualmente em fase de preparação do terreno para início da construção, o terminal fica em São Francisco do Sul, no litoral de Santa Catarina, e tem previsão de inauguração em 2024.

“Ter todas as informações disponíveis em um único ponto ajuda bastante para estudos de demanda e algumas questões mais estratégicas para viabilização de investimento”, avalia. “Entender a curva de crescimento das exportações brasileiras em cada região e da produção foi muito importante”, complementa.

Fonte: MoneyTimes

Data: 22/07/2021

MINÉRIO DE FERRO TEM MÍNIMA DE QUASE 3 SEMANAS EM DALIAN COM DEMANDA FRACA

Por Reuters

Os contratos futuros do minério de ferro negociados na China recuaram pela quarta sessão consecutiva nesta quinta-feira, chegando a atingir os menores níveis em quase três semanas, diante de perspectivas de mais importações da matéria-prima siderúrgica e em meio a um arrefecimento da demanda devido à decisão do governo chinês de limitar a produção de aço.

“O governo possui uma determinação relativamente forte de controlar a produção de aço neste ano, o que pode afetar a demanda pelas matérias-primas”, disse Li Wentao, analista da Tianfeng Futures.

Enquanto isso, as importações de minério de ferro pela China devem aumentar neste mês, acarretando possibilidades de um excesso de oferta, acrescentou Li.

O contrato mais negociado do minério de ferro na bolsa de commodities de Dalian, para entrega em setembro, chegou a despencar 7,3% durante a sessão, a 1.115 yuanes (172,51 dólares) por tonelada –menor patamar desde 2 de julho. Fechou em queda de 5,3%, a 1.138 yuanes por tonelada.

Os preços “spot” do minério com 62% de teor de ferro para entrega à China cederam 8 dólares nesta quinta-feira, para 209,50 dólares a tonelada, de acordo com a consultoria SteelHome. Na véspera, as cotações já haviam recuado 4 dólares

Fonte: MoneyTimes

Data: 22/07/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

PREÇO DO DIESEL S10 ATINGE MÁXIMA DO ANO E PETRÓLEO VOLTA A SUBIR

Por epbr - 22 de julho de 2021 - Em Biocombustíveis, Combustíveis, Comece seu Dia, Newsletter, Petróleo e gás, Política energética

Contato da redação
epbr@epbr.com.br

em jogo

O preço do óleo diesel nas primeiras semanas de julho registrou alta de 0,96% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Preços Ticket Log (IPTL). O custo médio do litro do combustível ficou em R\$ 4,775. A Ticket Log coleta preços em 21 mil postos no Brasil.

— No caso do S10, o aumento foi de 1%, para R\$ 4,831, a maior média registrada em 2021 (Estadão). Na semana encerrada em 10 de julho, segundo pesquisa da ANP, os preços médios subiram 1,06%, para R\$ 4,545 (G1)

— O IPTL verificou que o preço subiu em todo o país. O valor foi maior no Norte (R\$ 4,985, com S10 a R\$ 5,037) e menor no Sul (R\$ 4,413, e S10 a R\$ 4,453).

No mercado internacional, o petróleo registrou forte alta nessa quarta (21/7). O WTI para setembro fechou em alta de 4,61%, para US\$ 70,30; o Brent avançou 4,15%, a US\$ 72,23. Influenciado pelo cenário externo, o dólar recuou para menos de R\$ 5,20.

— Nesta quinta (22/7), o Brent segue em alta, de cerca de 1%, e já bateu a máxima de US\$ 73,09 no intraday. Relatório oficial de estoques dos EUA mostrou alta nos volumes de óleo (Valor), mas o mercado foi estimulado pela queda no armazenamento de derivados.

— O consumo de combustíveis é um importante indicador para a demanda futura, que pode ser afetada por medidas restritivas para combater o avanço das novas variantes do coronavírus.

— Recentemente, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) prometeu nova desoneração para o diesel. Falou em desconto de quatro centavos nos impostos federais, sem detalhar como ou quando. Grupos de caminhoneiros tentam emplacar outra greve, movimento que vem enfrentando resistência interna na categoria.

A ANP lançou nessa quarta (21/7) consulta pública para revisão de regras da certificação de conteúdo local. A agência disponibilizou o Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório – AIR para contribuições de agentes do setor.

— O relatório trata de problema identificado na aplicação da Resolução ANP no 19/2013, que estabelece os critérios e procedimentos para execução das atividades de Certificação de Conteúdo Local.

Equinor lança programa de inovação para startups e pequenas e médias empresas. O programa Bridge é a primeira iniciativa de inovação aberta da Equinor no Brasil. Visa criar conexões com startups, pequenas e médias empresas na busca de soluções para desafios existentes no dia a dia das operações da companhia.

— O objetivo do Bridge é alavancar a cultura de inovação da empresa em conjunto com o mercado fornecedor local. Os desafios vão desde a gestão de estoque e materiais à inspeção de equipamentos e drones.

— As empresas poderão se inscrever até 29 de agosto pelo site www.equinor.com.br/bridge. Os selecionados poderão se transformar em fornecedores da companhia.

— O Bridge é uma parceria da Equinor com a consultoria em inovação corporativa Innoscience.

O fundo Mubadala fez oferta de R\$ 1,1 bilhão por 51% da divisão de pequenas centrais hidrelétricas Brasil PCHs, da Renova Energia, subsidiária da Cemig – Companhia Energética de Minas Gerais.

— O negócio foi aprovado pelo conselho da Renova e faz parte de seu plano de recuperação judicial. Antes da conclusão, as sócias Eletroriver e BSB Energética têm preferência na compra ou exercício da opção de compra conjunta (tag along).

— Fechando a venda, o Mubadala assume o controle de 13 PCHs, com 291,5 MW de potência instalada, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás.

— As PCHs são beneficiadas pelo Proinfa, programa de estímulo prorrogado pela Lei 14.182/21, de privatização da Eletrobras; a lei também lista um conjunto de regras para garantir a contratação de novas usinas do tipo.

— A previsão é que em setembro o Mubadala assumirá a operação da RLAM, refinaria comprada da Petrobras, na Bahia.

Previsto inicialmente para julho, o programa de racionamento voluntário de energia atrasou, segundo o CanalEnergia.

— Chamado de “Resposta da Demanda” e criado como um piloto em 2017, o programa tem o objetivo de estimular consumidores a deslocar o consumo de energia, para reduzir a carga nos horários de pico – e aliviar o estresse no parque gerador.

— Em junho, o Ministério de Minas e Energia (MME) se reuniu com Abdib, Abiape e Abrace. Os consumidores querem ser remunerados pela economia proporcionada ao sistema.

— O MME está “desenvolvendo a instrução relativa à portaria sobre a resposta da demanda. Ouvimos todos os interessados. Estamos trabalhando com CCEE, ONS e Aneel na definição dos parâmetros técnicos para o programa, com a instrução sendo finalizada. A previsão é que o programa saia neste ano”, disse à pasta ao CanalEnergia.

O mercado de energia também aguarda a definição das regras para contratação adicional de energia. O MME trabalha nas regras para ampliar o despacho termelétrico à disposição do Operador Nacional do Sistema (ONS).

— Consulta pública foi fechada no fim de junho. Na proposta, a contratação além da garantia física das usinas em operação no mercado livre ou cativo será remunerada por encargos do sistema (ESS), com base no Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). Se o custo superar o valor da liquidação no mercado de curto prazo, é compensado pelos encargos; se for menor, o saldo positivo é revertido aos consumidores.

— A Cogen calcula que a maior oferta de energia de biomassa e cogeração com gás natural em térmicas pode ajudar a preservar mais dois pontos percentuais de energia armazenada nos reservatórios das hidrelétricas. Hoje, a economia é de 15%, segundo a associação.

O parque industrial de aquecedores solares de água está 55% ocioso, segundo a Abrasol. A associação propôs ao MME o estímulo às distribuidoras — por meio dos Programas de Eficiência Energética — e consumidores para buscarem a solução.

— “A tecnologia também possibilita, às famílias, expressiva redução de custo nas contas de luz, otimizando o orçamento doméstico, o que é importante neste momento de dificuldades”, diz Oscar de Mattos, presidente da Abrasol.

— Um dos argumentos é a redução da carga nos horários de pico. E, segundo o alerta do ONS, na atual crise energética há risco de déficit, justamente, de potência.

Eletrificação no apoio offshore. A CBO Energy trabalha com a Wärtsilä para encomendar módulos de eletrificação para embarcações de apoio híbrido, com propulsão a diesel e bateria. Projeto desenvolvido em parceria entre as empresas deve ser concluído no fim do ano.

— A CBO vai elevar a frota de apoio para 36 embarcações de apoio com um novo PSV 5000, que deve chegar ao país no fim do ano. Construção no Fujian Mawei Shipbuilding (China), com projeto da Wärtsilä.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 22/07/2021



JORNAL O GLOBO – RJ

GOVERNO DESBLOQUEIA R\$ 4,5 BILHÕES DO ORÇAMENTO

Ministério da Educação, Economia e Defesa serão os que mais terão recursos desbloqueados
Por Gabriel Shinohara

BRASÍLIA — Uma revisão nas despesas do governo permitiu o desbloqueio de todos os recursos do Orçamento que estavam bloqueados, totalizando R\$ 4,5 bilhões. A informação consta no relatório de avaliação de receitas e despesas divulgado pelo Ministério da Economia nesta quinta-feira.

O valor estava bloqueado por conta da necessidade de reservar recursos para garantir o pagamento de gastos obrigatórios, como aposentadorias e salários.

A informação já tinha sido antecipada pelo presidente Jair Bolsonaro na quarta-feira, quando afirmou que o governo iria desbloquear todos os recursos dos ministérios.

As principais razões da revisão para baixo dos gastos foi redução das despesas com o Bolsa Família, porque o público-alvo passou a receber o auxílio emergencial, e de uma revisão dos gastos com pessoal.

— Fizemos reestimativas mais próximas da folha de pagamento mas também a revisão de reservas específicas que tínhamos para concursos públicos, outros ingressos, por exemplo, ressarcimentos relativos à cessão de servidores de estatais para administração pública federal — disse o secretário de Orçamento Federal, Ariosto Calau.

Também por conta da redução na projeção de despesas sujeitas ao teto, os ministérios terão mais espaço para realizar despesas discricionárias, que não são obrigatórias. O cálculo da pasta é que a ampliação seria de R\$ 2,8 bilhões.

Esses recursos podem ser utilizados para investimentos do governo, como obras, mas ainda não há decisão sobre a alocação, que deve sair quando o governo enviar o projeto ao Congresso depois do recesso parlamentar.

A conta

A previsão apresentada pelo Ministério da Economia no segundo bimestre do ano era que os gastos estavam ultrapassando o teto em R\$ 4,5 bilhões. Por isso, esse valor foi bloqueado.

Com as revisões e quedas nas estimativas de despesas, o governo passou a estimar uma folga no teto de R\$ 12,3 bilhões.

Desta folga, R\$ 9,5 bilhões eram despesas do Bolsa Família que não foram realizadas por conta do pagamento do auxílio emergencial. A legislação prevê que esses recursos sejam usados para a assistência social, então não podem ser liberados como despesas discricionárias.

Portanto, a folga no teto menos os recursos direcionados para a assistência social resultam em R\$ 2,8 bilhões, o montante que o Ministério pretende liberar como gastos livres do governo.

Educação mais atendida

O principal ministério a ser atendido pelo desbloqueio é o da Educação, que terá R\$ 1,6 bilhão para utilizar este ano. O próprio Ministério da Economia terá mais R\$ 830 milhões para gastar com seus programas.

Em seguida, a Defesa terá R\$ 671 milhões a mais disponíveis. O ministério de Desenvolvimento Regional, responsável por algumas obras e pelo programa Casa Verde Amarela, teve um desbloqueio de R\$ 382 milhões.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2021

RECRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO NÃO AMEAÇA O 'CORAÇÃO' DA POLÍTICA ECONÔMICA, DIZ GUEDES

Pasta será comandada por Onyx Lorenzoni

Por Daniel Gullino



Onyx Lorenzoni, que vai para o Ministério do Trabalho, e o ministro da Economia, Paulo Guedes Foto: Edu Andrade / Ministério da Economia/24-02-21

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta quinta-feira que a recriação do Ministério do Trabalho para abrigar Onyx Lorenzoni não ameaça o "coração" da política econômica. Lorenzoni está de saída da Secretaria de Governo e será acomodado numa pasta fruto do desmembramento do Ministério da Economia.

— Está havendo uma reorganização interna sem nenhuma ameaça ao coração da política (econômica), zero ameaça — disse o ministro, após participar de evento no Ministério da Defesa.

Guedes participou das articulações para colocar um expoente do Centrão, o senador Ciro Nogueira (PP-PI), no comando da Casa Civil. As mudanças foram confirmadas nesta quinta-feira.

No redesenho da Esplanada dos Ministérios, Onyx Lorenzoni, atualmente na Secretaria-Geral da Presidência, assumirá o novo Ministério do Trabalho e Previdência. Para seu lugar na Secretaria-Geral irá Luiz Eduardo Ramos, que hoje comanda a Casa Civil.

Guedes disse que o presidente Jair Bolsonaro não cedeu o espaço por "pressão política":

— O presidente não cedeu o coração da política econômica por pressão política para outros partidos. Não teve nada disso.

O ministro disse há dificuldades na relação com o Senado e que as mudanças são naturais.

— Vocês sabem que isso (agenda econômica) tem andado muito bem na Câmara. E vocês sabem que há dificuldades com o Senado. Então, é natural que haja uma acomodação de forças políticas. É natural que o presidente queira reforçar a sustentação parlamentar, particularmente no Senado — disse Guedes.

O chefe da economia no governo ressaltou que Lorenzoni fez parte da formulação das políticas da área e que, por isso, isso não vai mudar.

— Não vai mudar a orientação da política econômica. Ela é a mesma. Quando nos elaboramos o programa econômico o Onyx estava lá — disse.

Guedes comparou a troca de ministros ao time do Flamengo, do qual ele é torcedor.

— Sai o Gabigol e entra o Pedro. O jogo segue e vamos ganhar o jogo — disse o ministro, se referindo aos atacantes titular e reserva do time agora comandado por Renato Gaúcho.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2021

UNIÃO ECONOMIZOU R\$ 20 BI COM REDUÇÃO DE SERVIDORES FEDERAIS ENTRE 2015 E 2020

Levantamento do Ministério da Economia aponta potencial maior de redução de gastos com aprovação da reforma administrativa

Por Fernanda Trisotto



União economizou R\$ 20 bi com redução de servidores federais entre 2015 e 2020 Foto: Jorge William / Agência O Globo

BRASÍLIA - O enxugamento do quadro de servidores federais resultou na redução de cerca de R\$ 20 bilhões nas despesas com pessoal em meia década, no período entre 2015 e 2020, mostra nota da Secretaria de Política Econômica (SPE), do Ministério da Economia, antecipada ao GLOBO.

A avaliação da secretaria é que essa redução no número de servidores faz parte de um movimento que, se atrelado a uma reforma administrativa, pode “promover importantes transformações na economia brasileira, com impactos sobre a produtividade e o crescimento econômico”.

Após um período de crescimento no quadro de pessoal — entre 2008 e 2017, o número de funcionários públicos aumentou 16,3% —, iniciou-se um período de redução do efetivo de servidores, motivado por uma taxa de reposição mais baixa.

Para a SPE, isso é “reflexo da postura do governo federal em relação ao serviço público, buscando o equilíbrio das contas públicas e a melhora na eficiência na prestação de serviços”.

Entre 2017 e 2021, a redução no número de funcionários foi de 7,8%. Nesse período, pouco mais de 11 mil servidores foram contratados.

Atualmente, o montante da despesa com pessoal ativo, que estava na casa de R\$ 199,8 bilhões em 2020, está no mesmo patamar do total gasto em 2014 (R\$ 198,3 bilhões), na comparação entre valores correntes.

Já a quantidade de servidores na ativa, que somou 584,9 mil em maio deste ano, é inferior ao registrado em 2011, quando havia 585,1 mil funcionários.

O subsecretário de política fiscal da SPE, Erik Figueiredo, argumenta que o enxugamento da máquina mostra que uma política fiscal contracionista pode trazer efeitos expansionistas para a atividade econômica como um todo.

A avaliação é que as diferenças que existem entre os setores público e privado — discrepância salarial, de legislação trabalhista e previdenciária — acabam resultando em má alocação de mão de obra:

— No Brasil, o setor público consegue atrair os melhores trabalhadores, porque além de ter a diferença salarial, já que o o setor público paga mais do que o privado, tem questões previdenciárias e outras.

Com maior concentração de empregados de alta qualificação no setor público, a iniciativa privada acaba perdendo produtividade, o que afeta a economia como um todo. Para corrigir isso, seria necessária uma “etapa de consolidação da equalização das diferenças entre setores público e privado via reforma administrativa”.

— No longo prazo, com uma consolidação do processo, isso teria impactos positivos sobre a produtividade, a renda, o crescimento do PIB e bem-estar dos brasileiros — afirma.

Embora o texto pondere que “não tem o objetivo de defender qualquer conjunto específico de medidas”, a análise segue em linha com a proposta de reforma administrativa apresentada pelo governo e discutida no Congresso.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2021

COM DÓLAR E PREÇOS ALTOS, FATURAMENTO DA MINERAÇÃO NO BRASIL QUASE DOBROU NO 1º SEMESTRE

Segundo Instituto Brasileiro de Mineração, disparada no preço internacional do minério de ferro impulsionou exportações e contribuiu para alta de 98% nas vendas do setor

O Globo



Terminal usado para exportação de minério de ferro no Porto de Açu Foto: Antonio Scorza / Agência O Globo (07/06/2016)

SÃO PAULO — O faturamento das mineradoras brasileiras subiu 98% no primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (21) pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

O resultado foi puxado pela alta do dólar e o aumento do preço internacional do minério de ferro, principal item de exportação do setor, de acordo com o Ibram.

A partir do desempenho do primeiro semestre, o instituto estima que possa alcançar um faturamento de R\$ 300 bilhões até o fim do ano.

A produção e faturamento das companhias passou de R\$ 75,3 bilhões, no primeiro semestre de 2020, para R\$ 149 bilhões.

No período, o dólar saltou de R\$ 4,92 para R\$ 5,38, enquanto o preço médio do minério de ferro foi de 91,04 dólares a tonelada para 183,43 dólares a tonelada.

Exportação em alta

No primeiro semestre o país exportou 167 milhões de toneladas de minério de ferro, crescimento de 15% em relação ao período de janeiro a junho de 2020.

A China é destino de 64,5% das exportações brasileiras, seguida de Malásia com 7%, Bahrein com 4%, Japão, Omã e Holanda com 3% cada.

— Há um ciclo positivo de valorização cambial e dos preços internacionais dos minérios, o que evidencia o potencial da mineração do Brasil em gerar contribuições econômicas aos municípios, estados e ao país como um todo, por meio de divisas, de recolhimento de tributos, de royalties, pela geração de empregos e pela movimentação de extensas cadeias produtivas — disse o diretor-presidente do Ibram Flávio Ottoni Penido.

De acordo com o Ibram, a exportação de ouro foi 6% maior que no primeiro semestre de 2020, atingindo 48,5 toneladas. Os principais destinos foram Suíça (com 33,9%) e Canadá (30,8%).

O Pará é o estado brasileiro com maior participação no faturamento do setor mineral, 44%. Minas Gerais teve seu percentual aumentado, a partir da entrada em operação de minas que estavam desativadas, segundo o Ibram. A participação passou de 37%, no primeiro semestre de 2020, para cerca de 41% agora. Bahia, Goiás e Mato Grosso completam a lista de principais produtores.

O setor calcula ter criado 9.226 vagas diretas no setor mineral de dezembro de 2020 a maio de 2021, a partir da análise de dados do Caged.

— Este ciclo positivo reafirma a importância da mineração, não só sob o ponto de vista econômico, mas também fica claro a sua relevância para o desenvolvimento social do nosso País. E precisamos avançar —, diz Wilson Brumer, presidente do Conselho Diretor do Ibram

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/07/2021

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ECONOMIA CONFIRMA LIBERAÇÃO DE R\$ 4,5 BILHÕES DO ORÇAMENTO; MAIOR PARTE VAI PARA EDUCAÇÃO

De acordo com a o ministério, as despesas sujeitas ao teto de gastos caíram de R\$ 1,490 trilhão para R\$ 1,473 trilhão. Com isso, há agora uma folga de R\$ 12,303 bilhões para o limite de R\$ 1,485 trilhão na regra fiscal

Por Eduardo Rodrigues e Fabrício de Castro, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O Ministério da Economia confirmou nesta quinta-feira, 22, o desbloqueio de R\$ 4,5 bilhões no Orçamento deste ano, antecipado na quarta pelo presidente Jair Bolsonaro.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, a maior parte dos recursos bloqueados é do Ministério da Educação (R\$ 1,6 bilhão), mas a suspensão das verbas também atingiu outros ministérios de forma pulverizada: Agricultura (R\$ 80 milhões), Cidadania (R\$ 205 milhões), Ciência e Tecnologia (R\$ 255 milhões), Comunicações (R\$ 145 milhões), Defesa (R\$ 672 milhões), Desenvolvimento Regional (R\$ 383 milhões), Economia (R\$ 831 milhões), Infraestrutura (R\$ 40 milhões), Justiça (R\$ 3 milhões), Minas e Energia (R\$ 90 milhões), Presidência (R\$ 36 milhões), Relações Exteriores (R\$ 143 milhões), Saúde (R\$ 26 milhões) e Turismo (R\$ 56 milhões).

De acordo com o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 3º bimestre, a projeção da equipe econômica para as receitas primárias totais da União neste ano passou de R\$ 1,752 trilhão para R\$ 1,816 trilhão. Já a estimativa para a receita líquida – livre de transferências para os governos regionais – passou de R\$ 1,433 trilhão para R\$ 1,476 trilhão neste ano.

Do lado das despesas primárias, a previsão de gasto total em 2021 passou de R\$ 1,620 trilhão para R\$ 1,631 trilhão. Com as revisões deste relatório, o volume de gastos obrigatórios passou de R\$ 1,501 trilhão para R\$ 1,512 trilhão, enquanto as despesas discricionárias foram mantidas em R\$ 119,346 bilhões neste ano.

A Economia reduziu ainda a estimativa de déficit nas contas públicas em 2021 para R\$ 155,418 bilhões. No relatório bimestral publicado em maio, a estimativa de rombo total era de R\$ 187,683 bilhões. A meta de resultado primário do Governo Central deste ano é de saldo negativo de até R\$ 247,1 bilhões.

Para além dessa meta e dos limites do teto de gastos (regra que impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação), o governo está autorizado a fazer outros gastos por meio de créditos extraordinários, como até R\$ 62,8 bilhões com o auxílio emergencial e outros R\$ 9,98 bilhões com a nova edição do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), que permite às empresas reduzirem jornada e salário ou suspenderem contratos.

De acordo com a Economia, as despesas sujeitas ao teto de gastos caíram de R\$ 1,490 trilhão para R\$ 1,473 trilhão. Com isso, há agora uma folga de R\$ 12,303 bilhões para o limite de R\$ 1,485 trilhão na regra fiscal. Nessa folga está incluída a economia de R\$ 9,463 bilhões com o pagamento de benefícios do Bolsa Família para os beneficiários que recebem o auxílio emergencial. Sem essa rubrica – que tem a execução limitada por um acórdão com o Tribunal de Contas da União (TCU) -, o espaço para o teto é de R\$ 2,807 bilhões.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2021

ONYX É 'COMO SE FOSSE PARTE DA EQUIPE ECONÔMICA', DIZ MINISTRO PAULO GUEDES

Em entrevista a jornalistas nesta quinta-feira, o ministro disse que a política econômica não irá mudar apesar da recriação do Ministério do Emprego e Previdência Social, que será comandado por Onyx Lorenzoni

Por Lorena Rodrigues, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que Onyx Lorenzoni (DEM-RS) é "como se fosse parte da equipe econômica" desde a época da campanha à presidência da República. Lorenzoni deve assumir o novo Ministério do Emprego e Previdência Social, que será recriado na reformulação do gabinete que está sendo preparada pelo governo para acomodar aliados políticos do Centrão. A área até então está sob comando de Guedes, incorporada ao Ministério da Economia.

Guedes disse ainda que não acredita em reação ruim do mercado à reforma ministerial. O Ibovespa, no entanto, segue em queda nesta quinta-feira e o dólar em alta com os investidores de olho na reforma ministerial de Jair Bolsonaro, além de outros ruídos políticos.

Nesta quinta-feira, o ministro da Economia também elogiou o senador Ciro Nogueira (PP-PI), que deverá assumir a Casa Civil na reforma ministerial que está sendo promovida pelo presidente Jair Bolsonaro. "Ciro Nogueira é um profissional de política. Ele tem sido um grande apoiador das nossas reformas", afirmou Guedes na entrada do ministério, após participar de evento de inauguração da Antena Multissatelital no Ministério da Defesa.



Paulo Guedes e Onyx Lorenzoni. Foto: Dida Sampaio/Estadão - 19/02/2019

Guedes disse que, no início do governo, chegou a dizer a Bolsonaro que o atual ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, seria um "bom chefe da Casa Civil". Marinho foi secretário de Guedes, mas os dois se desentenderam e o ministro da Economia acusou o primeiro de ser "fura teto" após pressão por gastos.

O convite ao senador Ciro Nogueira (PP-PI) para

ser ministro da Casa Civil, de acordo com Guedes, levou a uma "crise de acomodação". A mudança deverá levar a um efeito dominó: o atual ocupante do cargo, general Luiz Eduardo Ramos, será realocado na Secretaria-Geral de Governo, onde está hoje Onyx Lorenzoni, que se tornará ministro do Emprego e Previdência Social, assumindo uma nova pasta a ser criada em área que hoje está sob comando de Guedes.

"O Onyx está com presidente desde a campanha política, vai ficar sem ministério?", questionou Guedes. "Onyx é completamente alinhado com nossas políticas e defende política econômica."

Segundo o ministro, o atual secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, ficará como "secretário geral" de Onyx na nova pasta, para dar sequência ao trabalho que vem sendo feito.

Política econômica não muda, diz Guedes

Apesar da acomodação política, Guedes ressaltou que o desmembramento de superministério e a recriação do Ministério do Emprego e Previdência Social não vai mudar os rumos da política econômica e a orientação liberal da equipe.

"O programa de reforma tem que seguir. Conversei várias vezes com o presidente [Jair Bolsonaro] sobre pressões por ministérios, sempre nos entendemos. Qualquer pedido feito para desviar nosso programa, o presidente disse que não iria ceder", afirmou.

Guedes reconheceu que sempre houve pressão política pela recriação dos ministérios que, na gestão Bolsonaro, foram fundidos para formar a pasta da Economia, como da Indústria e Comércio Exterior e do Planejamento.

"O presidente nunca cedeu no coração da política econômica. Ele está estudando. Quem fala de reorganização de ministérios é ele", acrescentou.

‘Rearranjo político’

O ministro admitiu que se não fosse a necessidade de um "rearranjo político", o Ministério do Emprego não seria recriado, e disse que, se reeleito, Bolsonaro pode voltar a fundir ministérios. "No futuro, pode haver um grande Ministério de Políticas Sociais, ao invés de várias pastas", completou.

Senador Ciro Nogueira

O presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI) Foto: Edilson Rodrigues|Agência Senado
Paulo Guedes afirmou que as mudanças foram feitas para "acomodação política" e angariar apoio do governo no Congresso Nacional, o que, segundo ele, é natural para dar sustentação à agenda de reformas. "A sustentação parlamentar é decisiva. É natural que haja coalizão política de centro-direita para sustentar a agenda de reformas", afirmou Guedes.

O ministro ressaltou que a agenda econômica avançou bastante neste ano e que a Câmara acelerou reformas, mas que o governo ainda encontra dificuldades no Senado. Guedes disse ainda ser "natural" uma reacomodação de forças políticas. "É natural que o presidente queira reforçar sustentação parlamentar, particularmente no Senado", acrescentou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/07/2021

EMBRAER FECHA PARCERIA PARA DESENVOLVER MERCADO DE ‘CARROS VOADORES’ NA AMÉRICA LATINA

Subsidiária para os veículos elétricos de decolagem e pouso vertical, a Eve, desenvolverá setor junto com a Flapper, plataforma de aviação sob demanda

Por Niviane Magalhães, O Estado de S.Paulo

São Paulo - A empresa de soluções aéreas urbanas Eve, da Embraer, e a Flapper, plataforma independente de aviação privada sob demanda, anunciaram uma parceria com o objetivo de

desenvolver o mercado de Mobilidade Aérea Urbana (UAM) na América Latina. O acordo servirá como prova de conceito para futuras operações regionais do veículo elétrico de decolagem e pouso vertical (eVTOL) da Eve, também conhecido no mercado como EVA (Aeronave Elétrica Vertical, em português).

A Eve espera fornecer à Flapper até 25.000 horas de voo por ano nas principais cidades da América do Sul como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (Brasil), Santiago (Chile) e Bogotá (Colômbia), e na Cidade do México (México).



Veículo elétrico de pouso e decolagem vertical (ou eVTOL, na sigla em inglês) da Embraer. Foto: Embraer/Divulgação

As partes planejam promover um sistema de reservas sob demanda para o segmento, utilizando operações com helicópteros a fim de coletar dados para o futuro desenvolvimento da EVA. Este contrato tem o potencial de trazer até 25 veículos elétricos de decolagem e pouso vertical (EVA) da Eve para a plataforma da Flapper.

“O alcance regional da Flapper, combinado com sua disruptiva tecnologia sob demanda, torna a empresa um parceiro ideal para a expansão de nossas operações na América Latina. Isso, somado à operação do veículo aéreo de emissão zero da Eve, permitirá a democratização do mercado de UAM para novos parceiros e mercados-chave, como Brasil, México, Colômbia e Chile”, afirma Andre Stein, presidente e CEO da Eve.

“Seis das dez maiores frotas de helicópteros urbanos estão na América Latina, e a região atualmente possui a infraestrutura mais densa do mundo para este tipo de aeronave”, destacou Paul Malicki, CEO da Flapper.

A implantação de aeronaves da Eve na rede Flapper está sujeita à celebração de contratos finais definitivos entre as partes.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 22/07/2021*

ROYALTIES DA MINERAÇÃO DEVEM CRESCER 30% E ATINGIR R\$ 9 BILHÕES ESTE ANO

Previsão do Ibram se baseia na perspectiva de que a demanda global por minerais, especialmente minério de ferro, deve se manter em alta

Por Bruno Villas Bôas, O Estado de S.Paulo

RIO - A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), uma espécie de royalty pago pelas mineradoras, pode alcançar R\$ 9 bilhões neste ano. Trata-se de um recorde, 30% acima do ano passado (R\$ 6 bilhões), atualmente o maior registrado pelo setor mineral.



A estimativa foi apresentada na quarta-feira, 21, pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), com base no desempenho da arrecadação deste ano até aqui. Dados divulgados pelo Ibram mostram que o setor já arrecadou R\$ 4,48 bilhões de janeiro a junho deste ano, 111,7% a mais do que no mesmo período do ano passado.

Mineradoras já arrecadaram R\$ 4,48 bilhões de janeiro a junho deste ano. Foto: Marcos Arcoverde/Estadão

"Nossa expectativa é que a arrecadação no mínimo dobre, ou próximo disso. A demanda por minerais continua forte, sobretudo de minério de ferro. O cenário de demanda, claro, precisa se manter nesse patamar, o câmbio também", disse Wilson Brumer, presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Brumer afirmou que não seria surpresa se o faturamento do setor fechasse o ano em R\$ 300 bilhões, o dobro do registrado neste primeiro semestre (R\$ 150 bilhões). Segundo ele, não existe previsão de oferta adicional de minério de ferro no mundo este ano, o que deve manter o preço da commodity na faixa de US\$ 200 a US\$ 220 até o fim do ano.

"A China tem perspectiva de crescimento de 8,5% (do PIB em 2021). É o grande consumidor das matérias-primas. A China produz mais de 1 bilhão de toneladas de aço", disse Brumer. "É natural imaginar que, para os anos seguintes, haja certa estabilidade nos preços. Não dá para crescer para sempre."

Sobre a crise hídrica, ele afirmou que o setor acompanha e se preocupa com a economia de energia e água. As mineradoras têm investido na geração própria de energia de fontes alternativas, como solar e eólica. O Ibram não prevê, contudo, que a crise hídrica impacte na produção do setor em 2021.

"Como cidadãos e gestores de empresas estamos sempre preocupados com a questão da energia e torcemos para que a crise não crie problemas, como ocorreu no passado", disse ele.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 22/07/2021*

RISCOS E INCERTEZAS NOS PRÓXIMOS MESES

As projeções para o PIB avançam, mas a economia do País ainda mergulha em incertezas que podem comprometer o seu desempenho

Por Celso Ming, O Estado de S.Paulo*

Até esta altura do ano, boa parte das novidades na economia foi positiva. Compare:

O Produto Interno Bruto (PIB) de 2021 avançará em torno dos 5,5%, bem mais do que os 3 e pouco por cento com que contavam os analistas em janeiro (veja o gráfico). Depois de muitos anos, o rombo das contas externas (déficit em Conta Corrente) deverá ser revertido graças ao excelente desempenho da Balança Comercial (exportações menos importações), e essa é a principal razão pela qual as cotações do dólar no câmbio interno deslizaram dos R\$ 5,87 atingidos em março para os R\$ 5,25 em que estão hoje.

A vacinação mais rápida parece estar contendo a pandemia, embora nesse campo ainda prevaleçam sérias dúvidas. O "fique em casa" vai sendo deixado para trás e a atividade econômica vem sendo retomada, especialmente na área de serviços.

Também, pode-se contar com certa melhora (embora temporária) das contas públicas, em consequência do bom avanço do PIB e da arremetida dos preços sobre os quais incide grande parte da tributação.

Mas nem tudo é positivo. A inflação surpreendeu até mesmo o Banco Central, que chegou atrasado para combatê-la. Ela não se contém apenas às consequências da alta das commodities, a mesma que ajudou a expandir as exportações brasileiras. Atingiu os produtos industriais, especialmente nos setores mais afetados pela desorganização das cadeias internacionais de produção e distribuição. E, agora, ameaça o setor de serviços. Embora acabe por ultrapassar o teto da meta (5,25%, em 2021), ficará em torno dos 6,5%, magnitude que dificilmente será largamente ultrapassada.

Para enfrentar essa estocada dos preços, o Banco Central teve de puxar pelos juros básicos (Selic), hoje nos 4,25% ao ano e que devem fechar 2021 em torno dos 6,5%.

Esses são os parâmetros macroeconômicos que deverão manter-se neste resto de ano – a menos que sejam atacados por ameaças que não podem ser descartadas. Convém identificá-las.

A primeira delas é o de nova onda de covid-19, especialmente provocada pela variante Delta do coronavírus. Ainda não está claro se as vacinas darão conta de manter imunizada a população. Na Europa e nos Estados Unidos, essas incertezas estão atemorizando as autoridades sanitárias e até mesmo o mercado financeiro, como se viu no início desta semana. Se essa nova onda prevalecer, será inevitável o retorno das medidas de proteção mais restritivas, como o isolamento social e novas limitações ao funcionamento de locais públicos.

balança

Depois de muitos anos, o rombo das contas externas (déficit em Conta Corrente) deverá ser revertido graças ao excelente desempenho da Balança Comercial em 2021. Foto: Márcio Fernandes/Estadão.

A crise hídrica já começou a cobrar no Brasil seu preço em perdas de produção agrícola e alta das tarifas de energia elétrica. Por enquanto, não se fala em racionamento de energia elétrica. Mas essa providência pode vir a ser necessária, com impacto inevitável sobre a atividade econômica.

A outra ameaça é o avanço dos juros no mercado internacional. A inflação está crescendo (nos Estados Unidos, em junho, chegou a 5,4% em termos anuais). Por enquanto, os grandes bancos centrais seguem comprando títulos e, assim, despejando dinheiro nos mercados, mas dia virá em que esse movimento terá de ser revertido, momento em que os juros, hoje ao redor de zero por cento, começarão a subir. Esse processo poderá ter início ainda no primeiro trimestre de 2022. Antes disso, o mercado financeiro poderá passar por forte movimento de corrida aos portos seguros tradicionais (como dólar e ouro), sumiço do crédito e mais dificuldades dos países emergentes para rolar seus passivos em moeda estrangeira.

E há os riscos que envolvem a questão eleitoral. É possível que, a partir do quarto trimestre deste ano, outros tipos de tensão coloquem em risco o desempenho da economia. São questões sobre se a disputa será entre apenas dois candidatos polarizados ou se caberá uma terceira via; sobre o que seria a orientação da política econômica sob um novo governo, especialmente no que diz respeito à política fiscal, às reformas e aos projetos de privatização; sobre que alianças seriam formadas e o que, a partir daí, seria a sustentação política dos dirigentes.

Infelizmente, sobre o desfecho dessas incertezas pouco se pode avançar. É esperar para ver.

*CELSO MING É COMENTARISTA DE ECONOMIA

Fonte: *O Estado de São Paulo* - SP

Data: 22/07/2021

Logo for 'Valor Econômico' with the word 'Valor' in a large, bold, serif font and 'ECONÔMICO' in a smaller, sans-serif font above it.

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

COMÉRCIO EUA-CHINA SE ACELERA APESAR DE TARIFAS E PANDEMIA

O comércio bilateral de bens é uma área estável em uma relação que continua a se deteriorar em outras questões, como direitos humanos, origens da covid-19 e ataques de hackers

Por *Eric Martin e James Mayger, Bloomberg*

A China e os Estados Unidos trocam bens no ritmo mais rápido dos últimos anos, dando a impressão de que a longa guerra tarifária e a pandemia nunca ocorreram.

Dezoito meses depois de o governo Trump ter assinado o acordo comercial, o pacto acabou funcionando como uma trégua, na melhor das hipóteses. O déficit comercial dos EUA não diminuiu, a maioria das tarifas ainda está em vigor e não há negociações sobre outras questões econômicas.



Foto : Elaine Thompson/AP

E, no entanto, o comércio bilateral de bens é uma área estável em uma relação que continuou a se deteriorar em outros aspectos, com o aumento da tensão sobre Hong Kong, Taiwan, direitos humanos, origens da pandemia de covid-19, acusações de ataques de hackers e muitos outros pontos de confronto.

O comércio bilateral mensal, que em fevereiro do ano passado caiu para US\$ 19 bilhões em meio ao fechamento de fábricas chinesas, se recuperou nos últimos 12 meses para novos recordes, segundo dados oficiais chineses. E esse boom tende a continuar, pois a China tem comprado milhões de toneladas de produtos agrícolas dos EUA para este ano e o próximo. Além disso, consumidores nos EUA ainda compram e importam em valores recordes.

Embora os números do governo dos EUA mostrem certa diferença, o forte fluxo de comércio desafiou todas as expectativas de que as tarifas sobre centenas de bilhões de dólares em mercadorias levariam a um distanciamento das cadeias de suprimento. Em vez disso, ambos os lados aprenderam a conviver com as tarifas, e empresas chinesas compram mais para cumprir os termos do acordo comercial de 2020. Nos EUA, companhias adquirem bens que não podem obter em outro lugar para atender à demanda das famílias, impulsionada em parte por trilhões de dólares em estímulos do governo.

“Temos observado a forte demanda dos consumidores durante a pandemia, e os níveis de importação dispararam”, disse Jonathan Gold, vice-presidente de cadeias de suprimento e política alfandegária da National Retail Federation, que representa vendedores de pequenas lojas e gigantes do varejo. “É um forte sinal de que a economia continua se recuperando.”

As exportações da Coreia do Sul e de Taiwan para os EUA também aumentaram no mesmo período, destacando a força da demanda americana, apesar de o país ter enfrentado um dos piores surtos de covid-19 do mundo.

Quase metade dos US\$ 259 bilhões em cargas que entram e saem do porto de Los Angeles -- o maior dos EUA -- envolve a China e Hong Kong. A demanda dos EUA por bens continua inabalável, com importações recordes chegando ao porto em maio, já que as empresas começam a se reabastecer antes da temporada de compras de Natal.

“Todos os sinais apontam para um robusto segundo semestre”, disse o diretor executivo do Porto de Los Angeles, Gene Seroka, em coletiva de imprensa recente, observando que a moda do outono, a volta às aulas, o Halloween e produtos para o Natal já estão chegando às docas.

Com tarifas em vigor sobre mais de US\$ 300 bilhões em importações da China, como calçados, roupas, eletrônicos, bicicletas e até mesmo ração para animais de estimação, muitos varejistas dos EUA têm optado por absorver o custo e espremer as margens de lucro, disse Gold, da NRF. Mas alguns estão repassando os custos aos consumidores. (Com a colaboração de Brendan Murray

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 22/07/2021

IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES PELOS PORTOS DO PARANÁ BATEU RECORDE NO 1º SEMESTRE

Volume cresceu 14,7% ante o mesmo período de 2020, para 5,2 milhões de toneladas
Por Fernando Lopes, Valor — São Paulo

A Portos do Paraná, que administra os principais portos do Estado, informou que as importações de fertilizantes por Paranaguá e Antonina alcançaram 5,2 milhões de toneladas no primeiro semestre, volume, recorde, 14,7% superior ao registrado em igual intervalo do ano passado.

Em junho foram 1,1 milhão de toneladas, quase 50% mais que no mesmo mês de 2020. Ante maio deste ano, o incremento foi de 15,6%.

“Pelos portos de Paranaguá e Antonina entram cerca de 31% de tudo o que o Brasil importa de fertilizantes. Além de sermos os principais importadores dos produtos, também somos referência em eficiência na descarga desses grânéis”, diz, em nota, o diretor de Operações da Portos do Paraná, Luiz Teixeira da Silva Júnior.

Dos 24 berços disponíveis nos dois grandes portos paranaenses, em pelo menos sete são descarregados adubos: três no cais comercial do porto de Paranaguá, dois em píer privado e dois no porto de Antonina.

Ainda segundo a Portos do Paraná, as principais origens dos fertilizantes que chegam pelos portos de Paranaguá e Antonina são Rússia (23%), China (21%), Canadá (8,4%), Bielorrússia (7%) e Catar (6,5%).

*Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 22/07/2021*

PARA CEO DA NEOENERGIA, RACIONAMENTO SERIA “SEGUNDA PANDEMIA” PARA O PAÍS

Mario Ruiz-Tagle avalia que, ao contrário de 2001, o governo conta com gestão capaz de evitar uma crise de energia

Por Gabriela Ruddy — Do Rio

O presidente do grupo Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle, afirmou que vê capacidade de gestão no governo referente ao setor elétrico para evitar um racionamento de energia durante a crise hídrica, mas destacou que o país enfrenta uma crise no setor “seria uma segunda pandemia”.

O executivo ressaltou que o setor tem boas perspectivas para crescer no segundo semestre, em meio ao avanço da vacinação para conter a pandemia, que afetou o consumo de energia e elevou a inadimplência, principalmente no ano passado.

“É muito importante atuar prontamente [sobre a crise hídrica] para manter a retomada da economia depois da pandemia. O esforço da vacinação está mostrando a retomada”, disse em teleconferência com analistas na manhã de ontem.

Ainda assim, Ruiz-Tagle acredita que o país está mais preparado para enfrentar uma crise no setor do que tinha em 2001, quando ocorreu o racionamento. Ele atribui o cenário melhor hoje à diversificação da matriz elétrica, com maior participação de fontes renováveis e térmicas.

O executivo lembrou também que o governo tem feito esforços para atuar sobre a gestão do volume de água nos reservatórios das hidrelétricas.

A Neoenergia atende a mais de 15 milhões de clientes por meio das distribuidoras CEB (DF), Coelba (BA), Cosern (RN), Celpe (PE) e Elektro (SP). O grupo atua também na geração, comercialização e transmissão.

Em meio ao cenário de escassez hídrica, o presidente da Neoenergia reiterou o interesse do grupo em investir em geração renovável no Brasil.

Depois de assinar em junho um memorando de entendimentos com o Porto de Suape (PE) para desenvolver um projeto piloto de uma usina de hidrogênio verde, a companhia avalia outras parcerias para projetos nesse segmento no país, em linha com a estratégia global do grupo.

Inicialmente, a ideia da projeto em Pernambuco é gerar hidrogênio para consumo da Termopernambuco, usina térmica operada pela Neoenergia no Estado. Contudo, Ruiz-Tagle disse que o projeto pode crescer para atender ao consumo de outras indústrias em Suape.

Além do hidrogênio verde, o executivo também vê perspectivas para geração de energia eólica em alto mar, segmento ainda sem empreendimentos no Brasil. Atualmente, a Neoenergia tem 4 gigawatts (GW) de capacidade instalada no país (eólica, solar e térmica), além de mais 1 GW de novos parques eólicos terrestres em construção.

Além disso, Ruiz-Tagle destacou que novos investimentos no segmento de linhas de transmissão seguem no radar. Segundo ele, a companhia não participou do leilão para novos ativos de transmissão realizado em junho e do leilão de privatização da estatal do Rio Grande do Sul, CEEE-T, que ocorreu na semana passada, por não enxergar as sinergias necessárias com seus outros ativos para criação de valor. “Estudamos o leilão de novos projetos de dezembro, vemos algumas linhas [em oferta] que poderíamos administrar.”

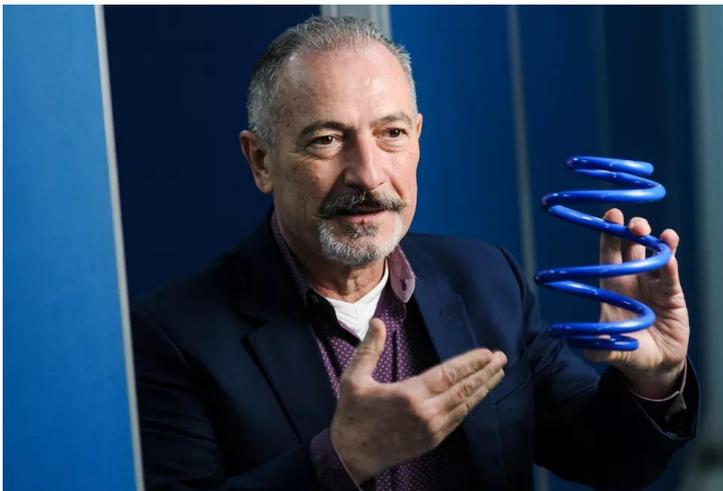
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 22/07/2021

IDEIAS DE FUNCIONÁRIOS AJUDAM COMPANHIAS A PROMOVER INOVAÇÕES

Ações incentivam a criação coletiva de soluções para melhorar o trabalho, trazer clientes e criar produtos

Por Jacílio Saraiva — Para o Valor, de São Paulo



Sérgio Savazzi, CEO da divisão de molas e barras estabilizadoras da thyssenkrupp, criou uma competição interna por ideias — Foto: Claudio Belli/Valor

Mesmo com funcionários em home office, as empresas não pararam de organizar ações para receber ideias das equipes. Inspiradas nas antigas “caixinhas de sugestões”, o objetivo é incentivar os funcionários a pensar em inovações que aprimorem processos de trabalho, enxuguem orçamentos ou dinamizem fontes de receita.

Em 2020, a multinacional alemã thyssenkrupp conseguiu engajar, virtualmente, 27 equipes em novos projetos - sendo 45% ligados à melhoria de processos produtivos, 20% ao corte de custos, eficiência energética (20%), diminuição de estoques (10%) e rotinas administrativas (5%). Não se trata apenas de um programa de sugestões, diz Sérgio Savazzi, CEO da divisão de molas e barras estabilizadoras da thyssenkrupp, e idealizador da iniciativa. “O interesse é identificar talentos, novas soluções para o dia a dia e contribuir para tornar a empresa mais eficiente”, diz.

A iniciativa da empresa, que tem mais de quatro mil funcionários no Brasil, completa dez anos em 2021. Conhecida como Fábrica de Soluções é gerenciada por um comitê de empregados de várias áreas. Na prática, tem o formato de uma competição “positiva”, em que os profissionais formam

equipes, estudam um problema e apontam melhorias. O movimento é aberto a funcionários que não exercem cargos de chefia e, em média, 70% dos participantes vêm da área operacional. Os planos de ações são testados com a liderança, que monitora o andamento - como a meta é incentivar soluções “reais”, todas são executadas.

“Outro ponto bacana é que, muitas vezes, a área em que os integrantes trabalham nos projetos não é a mesma em que atuam, o que contribui para aumentar o conhecimento técnico sobre a organização”, afirma. A ação também pode garantir promoções ou realocações de participantes.

No total, mais de 200 ideias foram implementadas desde a primeira edição em 2012. Em 2019, foram 35 equipes envolvidas, com 11 finalistas. O time vencedor melhorou o aproveitamento da granalha (pequenas esferas de metal usadas para aumentar a durabilidade de peças), atingindo 19% de redução de consumo. A thyssenkrupp, que contabilizou durante o ano fiscal 2019/2020 um faturamento de R\$ 3 bilhões na América do Sul, não informa o retorno financeiro obtido com as inovações. Os vencedores recebem um vale presente, segundo a empresa.

Na pandemia, diz o CEO, a promoção ganhou ajustes. Antes, contava com reuniões de monitoramento presenciais e eventos de premiação com os finalistas em cidades turísticas como Angra dos Reis e Cabreúva - desde 2020, tudo foi transportado para o virtual. A rodada de contribuições deste ano deve ser finalizada em setembro. Há 25 equipes trabalhando em projetos para as fábricas de São Paulo (SP) e Ibité (MG).

Na companhia de tecnologia e engenharia Radix, o primeiro ano de distanciamento social serviu para consolidar um time de novos negócios para “pensar” o futuro da organização. “Uma das tarefas dele é implementar um ‘funil’ de inovação, em que todos os colaboradores são incentivados a apresentar ideias”, diz Daniella Gallo, diretora de gente & gestão da empresa, com 970 funcionários.

Apesar de ainda rodar em fase piloto, a ação já recebeu dez propostas - cinco estão em avaliação e uma foi aprovada por um comitê de investimentos e segue para desenvolvimento. Desde a fundação da companhia, há onze anos, as chefias incentivam a participação dos funcionários na gestão, explica Daniella. “Não apenas por meio de programas [definidos], mas com uma comunicação direta com os colaboradores, intensificada agora com o trabalho remoto.”

As sugestões podem incluir assuntos ligados a modelos de trabalho até indicação de clientes. As novidades são apresentadas em reuniões com as unidades de negócios, mas a intenção este ano é implementar um portal em que o funcionário adicione sugestões e acompanhe o “status” dos encaminhamentos, diz o CEO João Chachamovitz.

O executivo lembra que um grupo já propôs melhorias de infraestrutura na área de informática e a direção acabou montando um comitê de suprimentos. Depois, uma das dicas que saiu do papel foi o uso de dois monitores por funcionário. “A proposta veio com um estudo que provava que o retorno do investimento levaria menos de um mês”, diz. Um dos projetos recentes envolve a digitalização do fluxo logístico do Porto do Açu (RJ).

Na opinião de Guilherme Benevides, CEO da Gafisa São Paulo, do ramo de construção e incorporação, centralizar as propostas recebidas em um site pode acelerar o arranque de novos projetos. Em abril, a empresa lançou o Inova Gafisa, uma plataforma para a postagem de sugestões dos funcionários. “Ela centraliza as nossas ações de inovação. É um ambiente na intranet em que todos podem registrar ideias.”

As possibilidades de mudança são analisadas semanalmente e depois priorizadas de acordo com objetivos estratégicos. “O ponto chave é a experimentação”, diz. Benevides explica que a proposta pode ser compartilhada com uma base mapeada de mais de 300 startups, que assinam contratos de confidencialidade. “Uma vez testada a ideia, decidimos se avançamos para a fase de ‘business case’, a ser aprovado por um conselho.”

Em menos de dois meses, o sistema captou 72 propostas, com 25 projetos testados e quatro efetivados. O foco é o retorno financeiro, seja por redução de custos ou aumento de receita, mas ganhos como o aumento do engajamento de clientes e da atratividade de produtos também são considerados, diz. As premiações para as iniciativas escolhidas estão em estudo. Em maio, a Gafisa adotou um novo procedimento de assistência técnica para a inspeção de fachadas que usa drones com câmeras infravermelhas. “Com o apoio da equipe de segurança do trabalho, eliminou a exposição dos funcionários a serviços em grandes alturas e tivemos um ganho de 93% de produtividade e 83% de redução de custos nesta atividade.”

Na opinião de Christina Garcia, diretora de gente da Open Co, companhia com 180 funcionários que nasceu este ano da fusão entre as fintechs Geru e Rebel, formar uma equipe interna para cuidar do encaminhamento dos projetos encurta as etapas de implementação. A empresa organizou, de maneira 100% virtual, uma batizada de Embaixadores da Cultura.

O grupo de dez funcionários veio de diferentes áreas da empresa, como design, tecnologia, produto e finanças; e ocupam cargos de analista júnior a head de setor. “Os ‘embaixadores’ têm um canal no [app de comunicação] Slack e fazem reuniões virtuais quinzenais”, diz. Um integrante do time de RH acompanha e leva as melhores ideias para as chefias. Além disso, a equipe têm um orçamento mensal e autonomia para implementar rapidamente ações que façam sentido para o momento, explica. Em março, a Open Co recebeu um aporte de R\$ 150 milhões em rodada liderada pelo Goldman Sachs e a International Finance Corporation (IFC), braço de investimentos do Banco Mundial.

Christina lembra que o time de embaixadores participou ainda dos primeiros passos da fusão das empresas, se reunindo para avaliar desde os valores da nova companhia que estava surgindo, até o local do novo escritório-sede. “Estamos descobrindo na prática as melhores formas de receber ideias”, diz Christina. “Mas acreditamos que quanto maior for a diversidade do grupo, mais inovadoras e democráticas elas serão.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 22/07/2021

FOLHA DE S.PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

ESTADOS FINALMENTE ENCONTRAM ALTERNATIVA PARA CRIAREM FERROVIAS

Mato Grosso e Minas Gerais desenvolvem processo desburocratizado e com segurança jurídica a futuros contratos

Por Luís Felipe Valerim Pinheiro

Ex-subchefe-adjunto para assuntos jurídicos da Casa Civil da Presidência da República, professor da FGV Direito SP, diretor DEINFRA/FIESP e sócio do XVV Advogados

O setor ferroviário tem colecionado boas notícias promovidas pelo governo federal, como o avanço das prorrogações antecipadas das concessões, leilões exitosos da Ferrovia Norte-Sul (FNS) e da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol) e a realização de investimentos na Ferrovia Centro-Oeste (Fico) com recursos privados oriundos de outras concessões ferroviárias. Abre-se, agora, novo vetor de desenvolvimento com as ferrovias estaduais, que avançam rapidamente nos estados do Mato Grosso e de Minas Gerais, após um primeiro movimento promovido pelo Pará no fim de 2019.

Esta dinâmica não é inédita no país. As ferrovias começaram por aqui (1830 – 1930) por força desbravadora da iniciativa privada, incluindo instrumentos governamentais flexíveis quanto a cronogramas e traçados conjugados com certas prerrogativas necessárias para a sua materialização, tais como a possibilidade de desapropriações de grandes áreas para a viabilidade operacional e econômica dos projetos.

Tivemos também importantes iniciativas estaduais para o desenvolvimento de ferrovias locais, como foi o caso da malha paulista, originalmente pertencente à Companhia Paulista de Estradas de Ferro (1872 – 1971).

Atualmente, Mato Grosso e Minas Gerais retomaram a política pública de promover a construção e a operação de ferrovias situadas integralmente nos seus respectivos territórios, para movimentação tanto de cargas quanto de passageiros. O esforço destes estados partiu de sólido e cuidadoso embasamento constitucional, legislativo e regulamentar, que tem seguido um criterioso rito para conferir toda a segurança jurídica a estes empreendimentos de competência eminentemente estadual.



Concessionária cria desafio de inovação para superar problemas em ferrovia

O cenário é bastante favorável para que, em alguns anos, tenhamos diversas ferrovias outorgadas e reguladas pelas entidades estaduais, à semelhança do que ocorre hoje com muito êxito no setor rodoviário.

Neste contexto, inclusive, a União tem o dever jurídico de desenvolver iniciativas para a interconexão das ferrovias estaduais (entre si e entre elas e a malha ferroviária federal), de modo a

materializar a integração do transporte no território, como princípio basilar já contemplado no Sistema Nacional de Viação (SNV).

O segundo aspecto relevante que tem surgido nas ferrovias estaduais é a outorga do direito de construir e explorar tais infraestruturas por meio de autorizações em regime privado. Este instrumento tem sido utilizado com sucesso em diversos outros setores: telecomunicações, geração de energia elétrica, terminais portuários de uso privado e transporte dutoviário de derivados de petróleo e gás natural.

Guardadas as peculiaridades do regramento de cada infraestrutura, o propósito geral é permitir o desenvolvimento da atividade econômica de titularidade estatal, mas no interesse privado, com maior liberdade de empresa e respeitando a lógica de perenidade e de risco-retorno destes projetos de capital intensivo. Em poucas palavras, inexistindo investimento público, a demanda previsível no longo prazo e taxa de retorno assegurada nestas outorgas em regime privado, os projetos devem ser mais maleáveis e alinhados à sua efetiva viabilidade econômica ao longo do tempo.

Vale dizer que Mato Grosso e Minas Gerais estão caminhando bem na estruturação de procedimentos administrativos que garantem transparência, isonomia e igualdade de acesso nas novas autorizações ferroviárias estaduais. Inspirados na evolução legislativa mais recente, inclusive pelos grandes resultados trazidos pela Lei de Portos de 2013, conseguiram desenvolver um processo desburocratizado, célere e dotado de segurança jurídica aos futuros contratos que serão celebrados pelos agentes privados interessados.

Importante que outros estados se espelhem nestes esforços, de modo a construir uma plataforma sólida para a existência de novas ferrovias estaduais impulsionadas pela iniciativa privada, focadas no atendimento logístico local e na integração de seus territórios ao SNV. O próximo capítulo desta história será a construção de regulação contratual adequada pelos entes estaduais, de modo a extrair todos os benefícios sociais dessas novas autorizações ferroviárias.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 22/07/2021

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO DE IMBITUBA RECEBE CARGA RECORDE DE UREIA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 22 Julho 2021



Esta semana, o Porto de Imbituba está atualizando seu livro dos recordes de movimentação de cargas. Assim que concluído, o desembarque de 69,3 mil toneladas de ureia se consolidará como o maior volume já operado desta carga em um único navio no porto público do sul catarinense. O produto foi importado de Omã, no Oriente Médio, e será totalmente descarregado até esta sexta-feira (23). O maior transporte de ureia que se tem registro no Porto de Imbituba é de junho de 2019, com 66 mil toneladas.

O novo marco está ocorrendo no navio "Lausanne", atracado no Cais 1, em sistema que inclui dois guindastes móveis do tipo MHC e funis para carregamento em caminhões. A embarcação foi construída em 2006, navega com bandeira das Ilhas Marshall e tem o comprimento (LOA) de 228,9 metros, equivalente à extensão de dois campos de futebol. Sua largura é de 32,2 metros. Esta operação portuária está sendo realizada pela Granéis Imbituba e o agenciamento do navio está a cargo da Friendship.

A ureia é da empresa Tecnogran e será utilizada como fertilizante na produção agrícola nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/07/2021

PRATICAGEM INSTALARÁ BOIAS PARA MELHORAR PREVISÃO DE MARÉS NA BARRA NORTE

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 21 Julho 2021



Arquivo/Divulgação

Objetivo da categoria é que equipamentos gerem informações mais precisas que ajudem na previsão das janelas de maré.

A Praticagem do Amapá (ZP-1) pretende instalar, nos próximos três meses, a primeira de três boias meteoceanográficas na Barra Norte do Rio Amazonas. A área compreende o trecho raso e lamoso de 24 milhas náuticas que delimita o calado das embarcações na Bacia Amazônica, a fim de aumentar a capacidade de transporte dos

navios que trafegam na região. O equipamento de sinalização fará parte do plano de implantação de um sistema de calado dinâmico, que indicará o quanto os navios podem transportar sem risco de tocar o fundo. O custo de instalação dos equipamentos será da ordem de R\$ 3,6 milhões.

O objetivo é que equipamentos gerem informações mais precisas que ajudem na previsão das janelas de maré. "Nossa intenção é ter uma previsão praticamente perfeita na Barra Norte", destacou o prático Leandro Caiaffa, na última terça-feira (8), durante o evento Norte Export. Ele

lembrou que o projeto foi iniciado com um estudo técnico em 2017 e que resultou na instalação de um marégrafo no Canal do Curuá, a 70 milhas da Barra Norte, cujos dados são compartilhados com a Marinha do Brasil e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), parceira da praticagem na análise das marés.

A praticagem destaca que vem apoiando a sondagem regular das profundidades do rio, especialmente no Curuá, onde os bancos de areia se movimentam constantemente sob as águas e alteram os canais de navegação. A categoria acrescenta que esse projeto foi importante para o aumento do calado máximo autorizado, que passou de 11,50 metros para 11,90 metros — atualmente, em fase de testes. Esse incremento permite um ganho de carga de mais de US\$ 1 milhão por navio. Por ano, cerca de 1.300 embarcações trafegam na Amazônia.

No mesmo painel, o presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Clythio Buggenhout, contou que a Cargill contratou duas consultorias e busca parcerias com setor empresarial e apoio do governo para viabilizar novos estudos técnicos a fim de pleitear um aumento de calado na Barra Norte no curto prazo. Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 14 milhões para levantamentos batimétricos e estudos de viabilidade logística. Buggenhout ressaltou que outras iniciativas em busca de solução, mesmo que redundantes, são bem-vindas para a melhoria da navegação nessa região.

No evento, o vice-almirante Valter Citavicius Filho, comandante do 4º Distrito Naval, disse que a continuidade da ampliação do calado depende do prosseguimento dos estudos das marés, por meio de investimento e sinergia dos interessados, considerando que a Marinha carece de recursos orçamentários. Citavicius Filho explicou que o arco lamoso sofre grande descarga de sedimentos do Rio Amazonas, que tem uma das maiores vazões do mundo. Já o diretor de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha, vice-almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa, elencou que três componentes tornam a área ainda mais complexa: a maré astronômica; a maré meteorológica, influenciada pelos fortes ventos; e o nível do Rio Amazonas, em função do regime de chuvas.

O presidente do Conselho Nacional de Praticagem (Conapra), Ricardo Falcão, defendeu mais diálogo dos atores e a participação do agronegócio na busca de uma solução efetiva. “Falta todos estarem na mesma mesa, pensando em como cada um pode contribuir. O dono da carga precisa enxergar que os gargalos são pequenos e que investir em parceria com a Marinha trará rentabilidade para o próprio negócio”, salientou. O prático considera ser possível chegar a um ganho de calado de um metro e meio na Barra Norte, sem navegar em lama.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/07/2021



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMATIVO TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Mercos Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS

Data : 20/04/2006